

JÁ

O Jornal do Agrupamento de Escolas de Condeixa

Portas que se abrem.....



Notícias e Atividades
Projetos, Concursos, Visitas de estudo,
Dias comemorativos, e... muito mais!

Chegou a bom porto mais um ano letivo. Um ano letivo que coincidiu com o final de mandato e com a recondução do Diretor; um ano letivo em que a organização do ano letivo passou a ser em regime semestral; um ano letivo em que muitos dos nossos alunos conseguiram variados e importantes prémios; um ano letivo de consolidação das relações com as associações de pais, com as autarquias e com inúmeros outros parceiros; um ano letivo em que estivemos na primeira linha das comemorações do 25 de abril; um ano letivo em que fomos capazes de colocar 20 alunos do ensino profissional a estagiar em Itália, França e Espanha; um ano letivo que viu aprovado um Centro Tecnológico de Informática, no valor de quase 600 mil euros e substancial melhoria dos equipamentos destinados à Educação Especial.



Na hora da despedida do ano letivo de 2023-2024, gostaria ainda de deixar três breves notas: a primeira para desejar, aos alunos que vão finalizar o ensino secundário e o ensino profissional, que encontrem na sua liberdade de escolha a opção formativa que anseiam e desejam e que essa escolha se traduza num futuro pleno de sucesso. Aos que ficam e aos que entram pela primeira vez no nosso agrupamento, desejo que, para além de terem umas boas e merecidas férias, em setembro se sintam felizes por voltar, ou ingressar, numa escola que continua a esforçar-se por ser uma escola inclusiva e amiga de todos os alunos.

Uma segunda nota para endereçar um agradecimento a todo o pessoal docente que primou pelo trabalho e dedicação em prol dos seus alunos. Um agradecimento especial aos colegas que, quer por opção pessoal, quer por força do concurso de professores, nos vão deixar. Para eles, votos de bom trabalho nas escolas que vão abraçar. Um agradecimento extensível aos funcionários pela dedicação e brio profissional com que diariamente se apresentam ao trabalho. Finalmente, um agradecimento às associações de pais e todas as restantes entidades que, ao longo do ano, possibilitaram a concretização de inúmeros projetos e atividades.

Finalmente uma terceira nota direcionada para os meus colegas de direção. Um agradecimento especial para a Olívia e a Ana Sá pelo contributo, dedicação e empreendedorismo que deram à direção deste Agrupamento e que agora estão de saída. Ao Bruno e ao Paulo por aceitarem continuar a partilhar a equipa neste novo desafio. Para a Alda e para a Sara endereço um especial cumprimento de boas vindas à equipa diretiva reiterando o meu obrigado por terem aceite este desafio.

Votos de excelentes férias de verão para toda a comunidade escolar.

Avelino Santos

Diretor do Agrupamento de Escolas de Condeixa-a-Nova

2 - Editorial

3- Crónica

4 - Notícias/ Atividades

- Projetos

- Visitas de estudo

- CPCJ

- Exposições

...25 abril

- Dia do Patrono

71—Na Biblioteca acontece

julho de 2024

Equipa do Jornal

Aldina Rebelo

Ana Paula Amaro

M^a Lurdes Ameixoeiro

Grafismo

Ana Rita Amorim



A **porta**, elemento arquitetónico tão comum nas nossas vidas, vai além da sua função prática de permitir o acesso a um espaço. Ao longo da história, tem sido objeto de múltiplas interpretações e simbolismos, tendo um significado e importância diferente em diversas culturas e religiões.

A porta é um símbolo de transição nas diferentes culturas e religiões. É um símbolo universal de transição e de mudança. Representa a passagem de um estado a outro, seja físico, espiritual ou simbólico.

Na cultura egípcia, a porta era considerada uma passagem para o mais além. Os faraós eram enterrados em túmulos com portas que simbolizavam a passagem para o mundo dos mortos. Na cultura hindú, a porta é um símbolo de transição entre o mundo material e o mundo espiritual. Na cultura budista, a porta é símbolo de transformação. É de lá que vem a afirmação: *quando uma porta se fecha, outra se abre*. Na cultura grega, as portas do Olimpo eram consideradas como o limite entre o mundo mortal e o mundo divino. Só os deuses podiam atravessá-las. Acreditava-se que atravessar uma porta sagrada permitia alcançar a iluminação. Na cultura cristã, a porta é uma passagem para o mundo dos vivos, para a vida eterna. É entendida como símbolo de passagem para uma vida nova. Jesus disse: Eu sou a porta. Quem entrar por mim será salvo (Jo 10,9-18).

A porta, como símbolo de transição e mudança, convida-nos a refletir sobre as nossas próprias mudanças e passagens na vida. Por que portas estamos a atravessar agora? Que mudanças estamos a viver? Como podemos aproveitar as oportunidades de crescimento e de transformação?

A porta é o ponto de entrada e de saí-

da de um espaço. Simboliza a passagem entre dois lugares ou estados. Quando atravessamos uma porta, passamos de um lugar para outro, criando uma sensação de mudança e de renovação.

Além disso, a porta também pode funcionar como limite físico e simbólico. Ao fechar uma porta, estabelecemos uma barreira entre nós e o exterior, criando um espaço privado e protegido. Essa sensação de segurança pode influenciar a nossa perceção do mundo, pois sentimo-nos mais protegidos e controlamos quem vai e vem.

A porta também pode ter impacto no nosso dia a dia. Por exemplo, ao entrarmos pela porta da nossa casa, no final do dia, podemos deixar para trás o stress e as preocupações do trabalho e entrar num espaço de calma e relaxamento. Da mesma forma, ao sairmos de casa pela manhã, podemos sentir uma sensação de expectativa e energia renovada.

A porta pode afetar a nossa interação com outras pessoas. Ao abrir a porta a alguém, demonstramos cortesia e respeito, podendo influenciar o nosso relacionamento interpessoal. Por outro lado, quando nos deparamos com uma porta fechada, podemos sentir frustração ou rejeição.

Com efeito, a porta tem um profundo significado psicológico na nossa vida. Atua como um ponto de transição, uma fronteira e um símbolo de segurança. Também pode influenciar a nossa perceção do mundo e as nossas interações com os outros. Refletindo sobre isso, podemos perguntar-nos como podemos usar conscientemente a porta para melhorar a nossa experiência diária e o nosso relacionamento com os outros.

Professor Carlos Freitas

:: NOTÍCIAS / ATIVIDADES

Núcleo de Estágio de História do Agrupamento ajuda a inventariar o Ecomuseu de Condeixa



O Ecomuseu, conhecido por sua vasta coleção de documentos historiográficos e culturais, que abrange desde artefactos arqueológicos a elementos etnográficos, recebeu a colaboração do Núcleo de Estágio de Condeixa-a-Nova, em estreita colaboração com o Presidente da Associação, Dr. Miguel Pessoa.

Assim, os professores estagiários Gonçalo Branco, João Brás, Miguel Almeida e a professora orientadora Isabel Pires, assumiram a responsabilidade de catalogar e docu-

mentar o espólio cultural da dita associação.

O envolvimento ativo do Núcleo de Estágio de Condeixa-a-Nova reforça, desta forma, o compromisso da comunidade com a sua História, mas também o papel fundamental da Educação na preservação e transmissão da cultura local.



Núcleo de Estágio de História

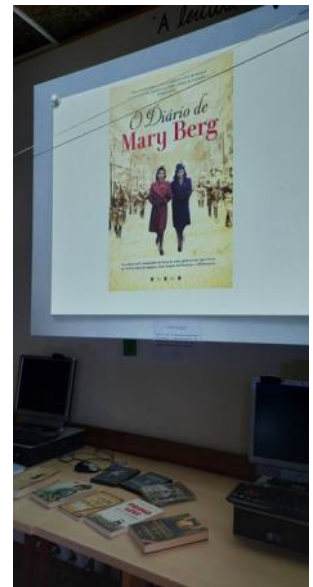
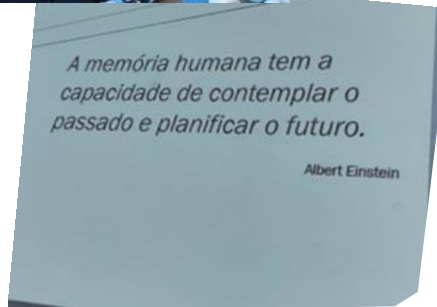
Memórias vivas

No dia 26 de fevereiro, na Biblioteca da Escola Secundária Fernando Namora, as turmas A e B do 9.º ano e a turma D do 10.º ano de escolaridade tiveram a oportunidade de assistir a uma palestra, no âmbito do Dia Internacional em Memória das Vítimas do Holocausto, subordinada ao tema, *Memórias vivas: relatos diários e ficção*, proferida pelo professor António Martins, membro da Associação *Memoshoá* (Associação Memória e Ensino do Holocausto). Esta foi uma atividade desenvolvida no âmbito da celebração do Dia Internacional em memória do Holocausto, a 27 de janeiro, também assinalado com outras

Portas que se abrem ::

atividades no Agrupamento de Escolas de Condeixa-a-Nova.

Cumprir à escola o dever de perpetuar a memória para que a História não se repita. Só proporcionando experiências como esta, podemos criar nos nossos jovens a consciência cívica e o espírito crítico necessários para que possam ser agentes de mudança e modeladores de consciências, numa sociedade que urge ser mais Humanista.



Professora Paula Morgado

Animadores do Inferno

No passado dia 5 de fevereiro, decorreu uma bela peça de teatro do "Auto da Barca do Inferno", de Gil Vicente, interpretada pelo grupo "ETCTeatro". O espetáculo realizou-se no Cine-Teatro Condeixa e teve como público os alunos do 9.º de escolaridade da ESN. O seu principal objetivo foi proporcionar aos alunos outra perspetiva do texto que estudavam.

O elenco era constituído por Hélder Sousa e Tiago Valente nos papéis de Diabo e Anjo, respetivamente, e por Sílvia Tomaz e Luís Sousa a interpretar as restantes personagens. O cenário, embora com poucos elementos, era adequado assim como os adereços que estiveram de acordo com os símbolos cénicos. Foi possível identificar claramente as personagens devido à sua indumentária e, por vezes, verificaram-se alterações em relação à obra original, com a intenção de provocar o riso (erros intencionais). Também

:: NOTÍCIAS / ATIVIDADES

houve interações com o público e, no fim, foi possível um momento para esclarecimentos. De algumas passagens.

Através da linguagem e dos gestos (não tanto pelo contexto do auto), esta manifestação cultural gerou um clima de comichidade. Acrescentem-se também duas cenas que se destacaram neste aspeto:

- a cena do Judeu, onde os barqueiros saíram do palco e a do intérprete do Diabo quando colocou o seu capacete num elemento da plateia;
- a cena final, dos Quatro Cavaleiros (dois, na verdade), na qual estas personagens entraram a dançar (rap) com o Anjo, troçando do Diabo.



Esta qualidade alia-se com o dinamismo e a tridimensionalidade, próprios desta forma de entretenimento, e com a modernidade – a peça é resultado de uma interpretação “mais atual” de um texto dramático do século XVI oferecida pela Companhia.

Concluindo: este espetáculo foi muito bem interpretado pelos profissionais e, principalmente, divertido. Os atores conseguiram fazer com que os alunos transportassem as características da obra, anteriormente estudadas, para a peça, deixando de a considerar tão “secante” (um inferno). Assim, esta trupe animou um Inferno.

Cassiano Silva e Guilherme Calhindo, 9.º D



Auto da Barca do Inferno

Foi no dia 5 de fevereiro de 2024, numa segunda-feira, que todas as turmas do 9.ºAno de escolaridade da escola Secundária Fernando Namora foram as-

sistir, no Auditório dos Bombeiros Voluntários, à peça: *Auto da Barca do Inferno* (obra escrita por Gil Vicente, recomendada pelo Plano Nacional de Leitura para o 9.ºano) entre as 10:45 e as 12:00. Nesta peça encenada pela Companhia *ETCetera*, os alunos foram desafiados a julgar a vida das personagens que vão desfilando e, sobretudo, a entender uma obra que, não tendo uma linguagem fácil, acaba por nos transportar à época de Gil Vicente. Desta forma, entendemos melhor as intrigas e as profissões das personagens. O evento foi dinamizado em estreita colaboração entre a Biblioteca Escolar e as docentes de Português daquele ano.



Mafalda Silva, 9.ºD



Uma ópera para todos os alunos

Nos dias 21, 22 e 23 de fevereiro, os alunos do agrupamento assistiram a uma ópera contemporânea. Ao longo destes dias, a *Companhia Óperatória* realizou nove sessões no Cine-Teatro Condeixa.

Através de uma versão moderna e traduzida do intermezzo "La Serva Padrona" de Giovanni Battista Pergolesi, os alunos foram apresentados com um tipo de faceta artística à qual a maior parte não estava habituada. Para além disso, a fim de aproximar o espetáculo do exigente público, ainda se incluiu alguma comédia, como máscaras de dinossauros e palhaços.



A história apresentava uma empregada, Serpina, que não o pretendia ser. Manifestou desobediência ao patrão, Uberto, e prendeu-o em casa. Ansiando ser mulher de Uberto, pediu à outra criada, Vespone, que fosse Tempestade, marido imaginário de Serpina. Quando Tempestade apareceu, ameaçou Uberto: ou pagava um dote enorme; ou casava com Serpina. Uberto, mesmo descobrindo o embuste, aceitou, pois já gostava de Serpina há algum tempo.

No final, a atriz Vera Crava, intérprete de Serpina, apresentou os seus colegas atores e músicos. Até se permitiu que alguns alunos subissem ao palco, realçando assim a vontade da companhia em interagir



de forma divertida com o seu público.



Cassiano Silva e Guilherme Calhindro, alunos do 9.º D

:: NOTÍCIAS / ATIVIDADES

Dia da Mulher

No passado dia 8 de março de 2024 celebrou-se o Dia da Mulher. Em articulação com as celebrações dos 50 anos do 25 de Abril de 1974, foram afixados na Escola Secundária Fernando Namora, em Condeixa-a-Nova, cartazes de todas as mulheres eleitas para a Assembleia Constituinte, em abril de 1975.



No ano em que celebramos os 50 anos da Revolução dos Cravos, que colocou um ponto final no regime do Estado Novo, celebramos também 49 anos das primeiras eleições verdadeiramente livres em Portugal, nas quais 250 deputados foram eleitos para redigir a Constituição de 1976, que concretiza o regime democrático em que vivemos.

Vinte e sete mulheres assumiram funções na Assembleia Constituinte durante o período em que esta vigorou (1975-1976), tendo sido eleitas pelas quatro maiores forças políticas saídas das eleições: 16 mulheres pelo Partido Socialista (PS), 5 mulheres pelo Partido Popular Democrático (PPD/PSD), 5 mulheres pelo Partido Comunista Português (PCP) e 1 mulher pelo Centro Democrático Social (CDS-PP).

Assim sendo, o Núcleo de Estágio de História e o Agrupamento de Escolas de Condeixa-a-Nova celebram o contributo destas mulheres para a construção da sociedade democrática em que hoje vivemos.

Núcleo de Estágio de História

Palestra sobre os Direitos das Mulheres

No passado dia 13 de março de 2024, foi realizada uma Palestra na Biblioteca da Escola Secundária Fernando Namora sobre os direitos das Mulheres. Esta atividade, direcionada aos alunos do 10.º ano de Humanidades, foi apresentada pela Professora Maria Helena Loureiro e contou com a ajuda da associação Cultra. Nesta palestra, os alunos ouviram falar de temas como o aborto, os abusos sexuais e os direitos das Mulheres. A atividade também contou



com um “estendal” onde estavam roupas com frases alusivas à realidade feminina durante o Estado Novo, como “Trabalho igual, salário desigual” ou “A maioria das mulheres não tinha direito a voto”. Estas frases foram exploradas pela Professora, levando os alunos a refletir sobre o seu significado. O Agrupamento de Escolas gostaria, deste modo, de agradecer à Professora Maria Helena Loureiro pela participação e à associação Cultra

que tornou possível a realização da palestra em articulação com o Departamento de Ciências Humanas e Sociais.

Esta atividade revelou-se importante, tendo proporcionado uma visão mais complexa da realidade feminina durante o Estado Novo e fornecendo aos alunos momentos de reflexão e consciencialização, destacando assim a Educação para a Cidadania e para a igualdade de género.

“Estrela de Conímbriga” vem à escola

Nos passados dias 6 e 13 de março de 2024, no contexto das comemorações do cinquentenário do 25 de Abril de 1974, o Núcleo de Estágio de História da Escola Secundária Fernando Namora, em colaboração com a Comissão Concelhia para a celebração do Cinquentenário do 25 de Abril, convidou a D. Conceição, ceramista da Coletividade “Estrela de Conímbriga”, que no intervalo da manhã (10h20–10h30) demonstrou o seu ofício à comunidade escolar. No dia 6 esteve presente na Escola Secundária Fernando Namora e no dia 13 na Escola Amarela. Para além disso, diversas peças de cerâmica foram colocadas em exposição para venda.

A fábrica de cerâmica Estrela de Conímbriga, fundada em 1975, fica situada na vila de Condeixa-a-Nova, atualmente com cerca de 50 funcionários e dedica-se à produção de cerâmicas Artísticas/Decorativas e louça utilitária de elevada qualidade e variadas decorações. A singularidade da fábrica reside na sua abordagem de resgate e reinvenção da tradição cerâmica dos séculos XV ao XVIII. Inspirando-se na cerâmica tradicional, as peças são meticulosamente recriadas e adaptadas aos gostos contemporâneos, mantendo-se fiéis aos processos artesanais que as caracterizam. Destaque-se a atenção minuciosa dedicada à decoração, que continua a ser totalmente executada à mão, preservando assim a autenticidade e o encanto artesanal de cada peça produzida.

A presença da D. Conceição proporcionou aos alunos, professores e funcionários da Escola uma experiência enriquecedora e inspiradora, reforçando os laços comunitários e o valor do património cultural local. Deste modo, o Agrupamento de Escolas gostaria de agradecer à D. Conceição, à Coletividade “Estrela de Conímbriga” e ao doutor Miguel Pessoa, que tornaram possível a realização da atividade.



::: NOTÍCIAS / ATIVIDADES

Palestra – Educação Ambiental (Cidadania e Desenvolvimento)

No dia 8 de março, esteve presente na Biblioteca da Escola Secundária Fernando Namora, a bióloga Sara Santos da Universidade de Coimbra para uma palestra no âmbito do tema de Cidadania e Desenvolvimento, Educação Ambiental. Esta teve como destinatários os alunos das turmas A e B, do 9.º ano de escolaridade. A atividade da Dr^a Sara está enquadrada na Cátedra UNESCO Biodiversidade e Conservação para o Desenvolvimento Sustentável,



do Centro de Investigação, Centre for Functional Ecology (CEF) da Universidade de Coimbra. A palestra foi um momento de partilha e sensibilização para a importância da preservação e sustentabilidade da *nossa casa comum, o planeta Terra*.

Com estas iniciativas procurámos sensibilizar os nossos jovens para a importância da sua intervenção e ação em projetos concretos nas comunidades que integram. Só assim podemos, todos juntos, construir um Mundo melhor!

Professora Paula Morgado

Dia da Mulher ao rubro no CATL Fernando Namora

Decorreu no dia 8 de março a comemoração do Dia da Mulher no CATL Fernando Namora da Cáritas Diocesana de Coimbra, com um atelier de culinária em que o arroz doce foi o rei da festa e fez as delícias de tod@s. Foi oferecido a cada utente uma lembrança, havendo para homem e mulher, claro! Basta ver a



foto para ter uma ideia da brincadeira. E, ainda, em colaboração com a Biblioteca Escolar Fernando Namora, foi exposto no exterior do Centro um texto dedicado ao Dia da Mulher, embelezado a gosto de todas, enfatizando algumas das frases do texto. Para aqueles que adoraram tirar fotos foi

CATL - Condeixa-a-Nova de Cáritas Diocesana de Coimbra

Portas que se abrem ::



Chandeleur

No dia 2 de fevereiro de 2024, as turmas dos 8^o e 9^o anos de Francês comemoraram a "Chandeleur", a festa dos crepes, aceitando o desafio das suas professoras: confeccionar os seus crepes em casa de véspera e trazer alguns para a escola para os partilhar com os colegas num convívio que assinalaria a data.

O desafio ultrapassou as expectativas porque houve uma adesão fantástica à atividade. Assim, as mesas dispostas no recinto escolar encheram-se de crepes. Todos provaram crepes num ambiente de partilha e solidariedade que deu felicidade àquele momento cultural doce e muito aprazível que fez a delícia dos seus curiosos.

Como manda a tradição, em França, exatamente 40 dias após o Natal, comem-se crepes. É uma tradição que perdura após muitos séculos e acredita-se, ainda nos nossos dias, que se se fizer saltar o crepe sem o deixar cair ao chão o ano será próspero e trará felicidade.



Francofonia

No dia 26 de março de 2024, no âmbito do dia da Francofonia, as turmas dos 8.^o e 9.^o anos de Francês, em articulação com a disciplina de Geografia, elaboraram trabalhos alusivos aos vários países francófonos, a fim de dar a conhecer a diversidade cultural e linguística do Francês nos cinco continentes.



A turma F do 8.^o ano confeccionou diferentes especialidades da gastronomia francesa como *croissants*, *éclairs*, *crêpes*, *choux*, ... que deliciou o paladar e o olhar da comunidade escolar.



Houve uma excelente adesão à atividade proposta que se refletiu na qualidade dos trabalhos expostos.

Deste modo, a comunidade enriqueceu os seus conhecimentos acerca de países e culturas longínquos, onde a língua francesa ainda hoje desempenha um papel preponderante.

Professoras Anabela Carvalho, Maria do Céu Belém e Manuela Garcia

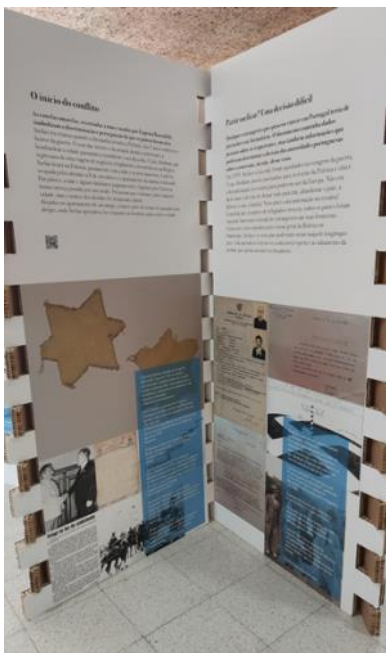
::: NOTÍCIAS / ATIVIDADES

A exposição "Chamem-me Stefan" ou "Call me Stefan"

No âmbito do Dia Internacional em Memória das Vítimas do Holocausto esteve patente na Escola Secundária Fernando Namora, entre os dias 13 de março e 9 de abril, a exposição "Chamem-me Stefan".

A exposição "Chamem-me Stefan" ou "Call me Stefan" conta a história de um menino e da sua mãe que escapam da Polónia, chegando finalmente junto do seu pai e depois, como se de um milagre se tratasse, encontram-se com o diplomata português Aristides de Sousa Mendes que lhes emitiu vistos (salvo-condutos) para chegar aos EUA.

Esta exposição com a forma da estrela de David, está em regime de itinerância a percorrer várias escolas de Portugal. É organizada pela Fundação Aristides de Sousa Mendes, curadoria da historiadora Cláudia Ninhos e Leah Rozenfeld Sills (neta de Stefan Rozenfeld), atualmente residente nos EUA).



Professora Paula Morgado

"Porque esquecer é matar duas vezes", cumpre-nos o dever moral de **não deixar esquecer** um dos maiores genocídios da História da Humanidade.

**Tenho morrido muitas vezes.
Depois, respiro fundo,
lavo o rosto, sigo em frente.
Não é fácil morrer,
difícil é renascer,
fingir-se de sol,
cegar a lua,
beber o mar.
Detestável seria ter a covardia
dos que me mataram.
Eu sigo renascendo,
eles seguem covardes.**

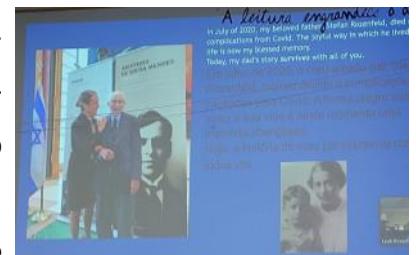
Pedro Munhoz

Portas que se abrem ::



Videoconferência com familiar de sobrevivente do Holocausto, Leah Rozenfeld Sills, a partir de Nova Iorque.

Formar para o exercício de uma cidadania ativa, consciente e participativa foi o contributo que a ESFN deu a um grupo de alunos que esteve presente numa videoconferência, no dia 28 de Maio, a partir de Nova Iorque, com a filha de um sobrevivente do Holocausto, Leah Rozenfeld. Durante cerca de uma hora a filha de Stefan, protagonista da Exposição, "Chamem-me Stefan", que esteve patente no Agrupamento, partilhou a história de vida de uma família judia que conseguiu escapar ao Genocídio nazi, durante a 2ª Guerra Mundial, graças a um visto emitido pelo embaixador português em Bordéus, Aristides de Sousa Mendes.



Foi uma partilha muito enriquecedora, num registo de grande empatia e cordialidade, que deixou nos alunos uma marca de Humanidade que levarão para a vida. Foi um momento de "história viva", com um testemunho direto de quem viveu os horrores do Holocausto.

Só com um maior e melhor conhecimento do Holocausto podemos construir consciências despertas para erros que não poderão ser repetidos.

Professora Paula Morgado

:: NOTÍCIAS / ATIVIDADES

Comemoração da Semana dos Afetos

Em parceria com a Equipa de Intervenção Direta da Unidade de Ação Social e Saúde do Município de Condeixa-a-Nova, os CATL de Condeixa-a-Nova da Cáritas Diocesana de Coimbra participaram mais uma vez na iniciativa



"Partilha de Afetos".

As crianças e jovens dos CATL foram distribuir AFETOS, postais realizados por eles, aos utentes do Lar e Centro de Dia da Santa Casa de Misericórdia de Condeixa-a-Nova e na Casa de Saúde Rainha Santa Isabel.

A EID levou Afetos, junto da população mais isolada e a iniciativa terminou no Mercado

Municipal, com a equipa Cáritas e EID a distribuírem abraços, sorrisos e os postais dos mais pequenos



Comemoração do Carnaval

"Escola Convida, Condeixa com história: as portas que abril abriu"

No CATL da Escola Fernando Namora, da Cáritas Diocesana de Coimbra, trabalhámos o Carnaval de forma a participar mais uma vez no desfile promovido pela autarquia que, devido às condições meteorológicas foi cancelado.

Contudo, ficam as imagens de um trabalho que animou o espaço durante duas semanas e mantemos a esperança ainda seja possível utilizar noutra altura. Com o 25 de Abril como tema de fundo, foram elaborados óculos, alfinetes de peito na forma de cravos em crochet, pistolas e espingardas com mensagens. Não podia faltar, é claro, um tanque para animar o desfile.



Portas que se abrem ::

Criatividade ao limite - atelier

O desafio aos utentes foi simples: "Cria os teus desenhos e personaliza marcadores de livros, capas de cadernos/agendas/ blocos de notas. Aprende a manusear a agulha e torna-te + criativo. Porque não precisamos de muito para criar, usa a imaginação e aproveita todos os materiais.

Diz NÃO a comprar. Diz SIM a personalizar o que já tens."



CATL - Condeixa-a-Nova

Abertas inscrições para o Centro de ATL da Escola Fernando Namora

O CATL pretende contribuir para a construção da personalidade e para o crescimento saudável das crianças e jovens, privilegiando a educação não formal, criar um ambiente propício ao desenvolvimento integral, antecipatório do sucesso escolar de cada jovem e favorecer a inter-relação família, escola e comunidade.

Informam-se os Pais/ Encarregados de Educação que estão abertas as inscrições para o Centro de ATL da Escola Fernando Namora para o próximo ano letivo (2024/2025), a funcionar na Escola Fernando Namora.

O horário de funcionamento do CATL, durante o tempo letivo e não letivo é das 9h às 18h, (sem interrupção na hora de almoço). Os custos

associados à inscrição são: 15€ do seguro anual e 7€ de mensalidade máxima. Para a candidatura ao CATL os Pais/ Encarregados de Educação, deverão recorrer ao e-mail atlfnamora@caritascoimbra.pt.

Cáritas JOVEM

INSCRIÇÕES

ABERTAS

2024/2025

CENTROS DE ATIVIDADES DE TEMPOS LIVRES

Cáritas Diocesana de COIMBRA

A responsável Vera Alves

:: NOTÍCIAS / ATIVIDADES

Dia Internacional da Matemática

No âmbito do Dia Internacional da Matemática (14 de março), as alunas do 11.º A, Ana Miguel Melo e Lara Machado, escreveram uma letra para uma canção alusiva ao pi/Matemática. A aluna Margarida Figueiredo fez o acompanhamento musical. A canção foi cantada por todos os alunos da turma, nesse dia, no átrio da escola e na sala de professores. Estas alunas, motivadas pela professora Helena Bidarra, participaram com um vídeo, incluindo uma parte da música, no concurso "Brincando com a Matemática", promovido pela Associação de Professores de Matemática.



Professora Helena Bidarra



"DIA DO PI"

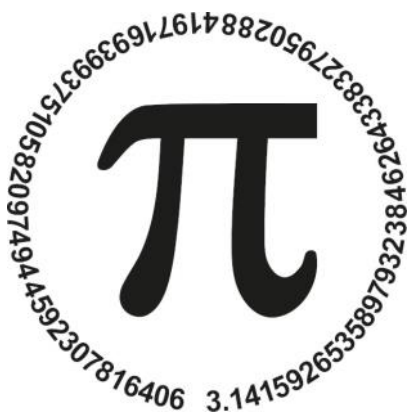
No dia do pi, a matemática a sorrir,
Um número irracional, para nos divertir
Círculos, esferas, o seu encanto a brilhar
O dia do pi acabou de chegar

Formas geométricas, vamos criar
Porque até aos matemáticos nos sobrepomos
Mais problemas vamos ter de analisar
Mas de paciência nós dispomos
Já não chegavam as letras nas contas
Que veio o pi para complicar
Caiu na matemática como uma bomba
E a nossa cabeça começou a ferver

E agora para terminar
Agradecemos ao pi e à matemática
Por de forma problemática
A média nos virem baixar

E agora para terminar
Agradecemos ao pi e à matemática
Por de forma problemática
A média nos virem baixar

Alunas do 11.º A



Concurso "MATEMÁTICA E GRANDES OBRAS DE ARTE 2023/2024"

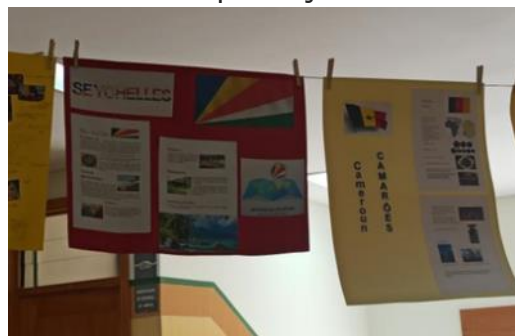
RESUMO:

A escolha de esta obra deve-se ao facto desta pintura estar repleta de simbologia e de metáforas.

O elemento em destaque são as borboletas, símbolo de renascimento e transformação, conjugado com sentimentos de felicidade e esperança, o que, na nossa opinião, muito se relaciona com a Matemática.



As velas do barco, em forma de borboletas e símbolos π , representam o conhecimento matemático, que é a base de profundas mudanças e transformações científicas, tecnológicas e sociais. O barco aventura-se pelo desconhecido em busca de tesouros, fazendo-se assim uma analogia com a descoberta do pi, que foi de grande importância para a matemática, mas difícil de alcançar, tendo havido, com certeza, alguns desafios. A aproximação do barco à ilha, simboliza o início da partilha de sonhos e esperanças com outras pessoas. Analogamente, também a matemática deve ser partilhada e divulgada, para que todos possam adquirir competências, habilidades e se transformem em elementos de mudança na sociedade.



NOTA: A obra de arte original "Departure of the Winged Ship" (Partida do Navio Alado) do artista Vladimir Kush é muitas vezes atribuída ao pintor Salvador Dali; contudo trata-se de uma informação falsa. A obra consta na lista de obras do artista (ver site <https://kushfineart.com>). O estilo da pintura de Vladimir Kush é surrealista (tal como o de Salvador Dali), todavia o pintor identifica a sua arte com o "realismo de metamorfose" ou "fine art".

Grupo de Matemática

:: NOTÍCIAS / ATIVIDADES

Concurso "Brincando com a Matemática"

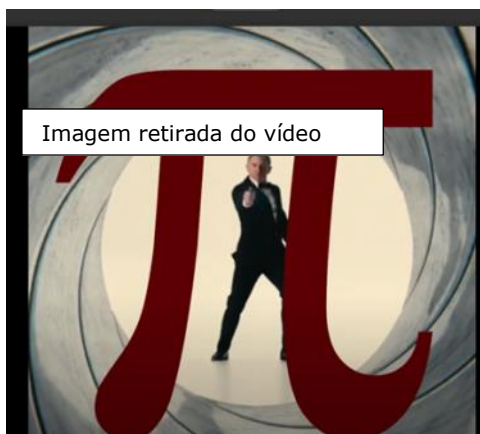
No concurso "Brincando com a Matemática" também participaram, com um vídeo, os alunos Miguel Pires e Nelson Brízida, do 10.º C.

Informa-se ainda que os vídeos com os trabalhos mencionados estão disponíveis na plataforma do *Facebook*, à espera do "gosto" de toda a comunidade educativa, nos seguintes *links*:

<https://dim314-concurso2024.apm.pt/show/944182c3-f1f1-11ee-9f2a-02420a000112>

<https://dim314-concurso2024.apm.pt/show/94418617-f1f1-11ee-9f2a-02420a000112>

Concursos e mais concursos



No concurso "MATEMÁTICA E GRANDES OBRAS DE ARTE 2023/2024", organizado pela Delegação Regional do Centro da Sociedade Portuguesa de Matemática em conjunto com o Departamento de Matemática da FCTUC e o Centro de Matemática da Universidade de Coimbra, participaram os alunos André Panão e Maria Alverca Leitão do 10ºA, orientados pela professora Maria Celeste Oliveira, com o trabalho "Encantamento matemático", ao qual foi atribuído

uma Menção Honrosa da Categoria B.

Campeonato do Cálculo Mental

Os professores de Matemática do 2.º ciclo dinamizaram, no dia do Agrupamento de Escolas de Condeixa-a-Nova, dia 31.05.024, a final do Campeonato de Cálculo Mental.



Após terem sido realizadas duas fases ao nível da sala de aula foram apurados, por cada turma dos 5.º e 6.º anos, quatro alunos que, de forma entusiástica, representaram a respetiva turma na fase final.

Foi uma atividade dinâmica vivida pelos discentes com muito agrado e de grande importância para o treino da concentração e do cálculo mental, metas preconizadas nos objetivos da área da Matemática.

O balanço foi considerado bastante positivo.

Grupo de Matemática

Final Nacional das Olimpíadas de Economia XI

O aluno João Deveza, do 11.ºE da Escola Secundária Fernando Namora, foi selecionado para participar na final Nacional das Olimpíadas de Economia XI, cujo tema foi *A Inteligência Artificial*.

As Olimpíadas da Economia são uma iniciativa da Faculdade de Economia da Universidade de Coimbra, FEUC, implementada nas Escolas Secundárias através do projeto *Une Dois Mundos*. A primeira edição ocorreu no ano letivo 2013/2014. Trata-se de um projeto inovador na área da ciência económica em Portugal que procura unir o mundo do ensino superior ao mundo do ensino secundário, aproximando os estudantes portugueses da Universidade de Coimbra.

Estas Olimpíadas têm como objetivo promover o gosto pela ciência económica nos mais jovens e despertar-lhes o sentido crítico pela atualidade económica.

Inicialmente, o projeto *Une Dois Mundos* era composto por um grupo de estudantes da Licenciatura em Economia da FEUC. Atualmente, reúne alunos de diferentes cursos e graus de ensino da Universidade de Coimbra.

Nos dias 17 e 18 de janeiro, iniciaram-se as Olimpíadas de Economia com a Fase Escolar, tendo participado cerca de 3200 alunos a nível nacional em representação de 195 escolas. Na Escola Secundária Fernando Namora, foram apurados alunos das turmas B e C do 12.º ano, da turma E do 10.º ano e da turma E do 11.º ano, para a Fase Regional, no dia 2 de março. Nesta fase, o aluno João Deveza foi selecionado para participar na Fase Nacional, que decorreu entre os dias 3 e 5 de maio na FEUC.



O grupo de Economia e Contabilidade dá os parabéns a todos os alunos que decidiram aceitar este desafio e, em particular, ao João Deveza pelo seu excelente desempenho.

Professora M^a Albertina Cantante

:: NOTÍCIAS / ATIVIDADES

Eco Escolas

Integrada no programa Eco Escolas, no qual a Escola Amarela está inscrita, iniciou-se o projeto "Hortas Bio nas Eco Escolas". Foi preciso decidir o espaço onde a horta se implementaria, assim como o que se precisava. E se os coordenadores do projeto pensaram, mais depressa deitaram mão à obra.



Com a colaboração da Câmara Municipal, o terreno foi preparado e adquirido algum material, assim como os produtos hortícolas a plantar/ semear.

Depois do terreno convenientemente preparado e quando o S. Pedro deixou, iniciou-se a plantação: couves, alfaces, tomates, pimentos, batata-doce.



Também se fez uma sementeira de salsa, coentros e curgete. Foram plantadas uma laranjeira, uma framboeseira e uma amoreira.

Os alunos têm colaborado desde a preparação final da terra, a plantação à rega e até trazerem plantas / sementes.



Vamos ver se o tempo ajuda para termos uma boa colheita...

A equipa Eco escolas

Ciência Viva nos Pátios Escolares

No dia 10 de abril a cientista Ana Afonso veio à nossa escola. Encontrámo-nos no pátio, à sombra das amoreiras, pois estava muito calor.

A Dra. Ana Afonso falou-nos de plantas e dos agentes polinizadores. Explicou-nos que o pólen vai de uma flor para outra, através dos agentes polinizadores. Nós conhecíamos alguns agentes polinizadores: o vento, a água e as abelhas.

A Dra. Ana Afonso disse-nos que em Portugal existem 700 tipos de abelhas diferentes, mas só a abelha comum, a *Apis mellifera*, é que produz mel.



Portas que se abrem ::

Mostrou-nos um quadro com muitos insetos polinizadores.

Percebemos que é a polinização é o transporte do pólen pelos agentes polinizadores de uma flor para outra e que isso contribui para a reprodução das plantas.



Disse-nos também que os insetos polinizadores são atraídos pelas flores, pela cor



das pétalas e que nelas se alimentam do seu néctar. No entanto, ao pousarem nas flores levam os grãos de pólen que se pegam às suas patas e corpo, a outras flores, contribuindo assim para a reprodução das mesmas. Assim todos beneficiam!



Agora estamos a fazer um estudo sobre as plantas com flor do pátio da nossa escola.



No dia 20 de maio, dia Mundial da Abelha, a nossa professora mostrou-nos um PowerPoint sobre as abelhas. Ficámos a saber muitas coisas sobre elas e ainda vimos, tocámos e cheirámos grãos de pólen.

E provámos favo de mel! Era uma delícia!



Adorámos este dia!

1^o.B da EBN.º3 de Condeixa-a-Nova

:: NOTÍCIAS / ATIVIDADES

Os Deputados da Escola Secundária Fernando Namora na Sessão Distrital



No passado dia 4 de março, os alunos Miguel Pires, Nelson Brízida e Carolina Órfão do 10ºC, acompanhados pela Professora Cristina Nolasco, estiveram presentes, como deputados representantes da Escola Secundária Fernando Namora, na Sessão Distrital do Parlamento dos Jovens 2023/24.

Realizada no Instituto Português da Juventude, a Sessão teve início às 9:30h com uma abertura solene. Ao longo da manhã, foram apresentados e discutidos os Projetos de Recomendação de todas as escolas participantes. Seguiu-se o almoço, servido na Escola Secundária José Falcão. Este período proporcionou algum tempo de convívio entre os jovens deputados, permitindo a discussão calorosa de temas abordados ao longo da manhã.

À tarde, por volta das 14:00h, foram reabertos os trabalhos. Foi então analisado o Projeto de Recomendação mais votado e, conseqüentemente, reescrito. Mais próximo do fim da Sessão, foram também eleitos os deputados para a sessão nacional e o respetivo porta-voz do círculo eleitoral.

Infelizmente, os nossos deputados não foram eleitos à Sessão Nacional apesar do seu excelente desempenho. Debateram e discursaram com confiança, defendendo as medidas apresentadas pela nossa escola. Não poderiam ter representado Condeixa de melhor forma! Fica a experiência e a convicção de que no próximo ano marcarão presença na Sessão Nacional.

Professora Cristina Nolasco e alunos Carolina Órfão, Miguel Pires, Nelson Brízida

A primavera chegou...

Com a chegada da primavera, os alunos que frequentam a valência de apoio especializado para o ensino estruturado da EBn3 exploraram os diversos elementos da natureza, sentindo os seus aromas e texturas e identificando as suas cores.

Ao longo do tempo, na sala, observámos e sentimos os perfumes das flores e das ervas aromáticas; ouvimos canções sobre a primavera, representando-as com gestos; vimos fotografias e ouvimos histórias alusivas à temática.

No recreio e no Jardim dos Artistas, houve oportunidade não só para apreciar árvores, mas também para observar, tocar e colher flores e folhas, ouvir o chilrear dos pássaros, sentir o vento e o toque do sol.



Contudo, seria impossível para nós que a primavera ficasse apenas lá fora e, assim, a nossa sala, ao longo dos últimos meses, encheu-se também de flores, vasos, árvores, ervas aromáticas, pássaros, abelhas, borboletas, lagartas e joaninhas. Os diversos trabalhos de expressão plástica realizados foram desenvolvidos com recurso a di-

versas técnicas, tais como, recorte, colagem, rasgagem, estampagem com balão, tingimento de papel, pintura com as mãos, com pincéis, algodão, rolas, plástico bolha, garfo...



Estas atividades ao estimular os sentidos e proporcionar experiências sensoriais enriquecedoras, promoveram o desenvolvimento físico, cognitivo, emocional e social dos nossos alunos.

Professoras Andreia Carvalho,
Emília Pires e Rosalinda Rodrigues

:: NOTÍCIAS / ATIVIDADES

Megasprinter – fase distrital

O dia 28 de fevereiro foi a data agendada para a realização da final distrital do Projeto “MegaSprinter” 2024. Cerca de oitocentos alunos, em representação de quarenta escolas e agrupamentos escolares do distrito de Coimbra, disputaram com muito afinco os títulos distritais nas provas de 40 metros, salto em comprimento, lançamento do peso e 1000m.



A comitiva do agrupamento de escolas de Condeixa-a-Nova marcou presença com vinte alunos, distribuídos pelos diferentes géneros e escalões etários. Os resultados alcançados pelos nossos alunos foram extremamente positivos, destacando-se a aluna Maria Pinto do 7.ºG, que alcançou o 2.º lugar no salto em comprimento e o 3.º lugar na corrida de 40m.

De referir ainda que a comitiva foi acompanhada por dois professores (Alexandra Alves e Firmino Pires) e uma assistente operacional (Graça Simões). Os professores Mário Teixeira e Rui Costa, foram convocados pela direção geral dos estabelecimentos escolares (DGEstE) para a organização deste evento.

Aos alunos participantes, que muito se esforçaram na defesa das nossas cores, PARABÉNS pelos resultados obtidos.

Coordenador do Clube do Desporto Escolar/Professor Mário Teixeira

3.º Encontro de Ténis de Mesa

No dia 29 de fevereiro, decorreu, na Escola Básica João de Barros, na Figueira da Foz, a 3.ª concentração de Ténis de Mesa, no âmbito do Desporto Escolar. Este encontro contou com a presença dos alunos do nosso agrupamento de escolas e da Escola Básica e Secundária de Montemor-o-Velho.



De salientar o comportamento respeitador e competitivo demonstrado pelos nossos alunos ao longo destas 3 jornadas e o saudável convívio entre os alunos e professores presentes.

Esta última jornada serviu para decidir os apurados para a Final Distrital nos escalões de Infantis, Iniciados e Juvenis, estando todos os atletas de parabéns.

Alunos apurados para as Finais Distritais.

CLASSIFICAÇÕES INDIVIDUAIS

- 1.º lugar Mariana Marcelino 7.ºG - Infantis B Femininos
- 1.º lugar Sofia Simões 12º A- Juvenis Femininos
- 2.º lugar Maria Leonor Santos, 11.ºC - Juvenis Femininos
- 3.º lugar Beatriz Oliveira 11.ºC - Juvenis Femininos
- 1.º lugar Tiago Travassos 5.ºB – Infantis A Masculino
- 2.º lugar Pedro Eugénio 5.º B – Infantis A Masculino
- 1.º lugar Guilherme Ramos 11.ºA – Juvenis Masculinos
- 2.º lugar Guilherme Carecho 12.º EP – Juvenis Masculinos

CLASSIFICAÇÕES COLETIVAS

- 1.º lugar Juvenis masculinos (Guilherme Ramos 11.ºA, Guilherme Carecho 12.ºEP e Rodrigo Palrilha 12.ºA)
- 1.º lugar juvenis femininos (Sofia Simões 12.ºA, Maria Leonor Santos 11.ºC e Beatriz Oliveira 11ºC).

Professor Firmino Pires

Desporto Escolar—Futsal

No dia 13 de março o grupo equipa da modalidade de Futsal (infantis B masculinos) do Clube do Desporto Escolar do Agrupamento de Escolas de Condeixa-a-Nova, participou no 2.º encontro realizado na escola Básica do 2.º e 3.º ciclos Infante D. Pedro (Buarcos). Com uma vitória e uma derrota diante das equipas adversárias, a equipa

condeixense mostrou uma atitude competitiva e de *fair play* de excelência junto dos seus adversários.

Parabéns a todos!!



Professor responsável: Mário Teixeira

:: NOTÍCIAS / ATIVIDADES

Campeonato Nacional de Corta Mato do Desporto Escolar

O Agrupamento de Escolas de Condeixa-a-Nova esteve representado no Campeonato Nacional de Corta Mato do Desporto Escolar, pelo aluno do 10.ºA, Bernardo Pancas. Este evento decorreu na cidade de Setúbal nos dias 8 e 9 de março, onde reuniu os melhores alunos de norte a sul do país. O Bernardo alcançou um honroso 19.º lugar no escalão de juvenis masculinos entre 180 participantes, demonstrando uma excelente atitude competitiva.



Parabéns Bernardo!!

Professor responsável: Mário Teixeira

Notícia Ténis de mesa – campeonato distrital

CAMPEÕES DISTRITAIS POR EQUIPAS E INDIVIDUAIS NO ESCALÃO DE JUVENIS, MASCULINOS E FEMININOS

Decorreu no dia 20 de março de 2024, na Figueira da Foz, o Campeonato Distrital de Ténis de Mesa nos escalões de Iniciados e Juvenis.



No período da manhã realizou-se a competição por equipas e da parte da tarde a competição individual.

O empenho e a dedicação dos nossos alunos foram notáveis ao longo de toda a competição. De destacar a postura empenhada e concentrada do nosso aluno Dinis Brito 7.ºC, que esteve presente nesta competição na função de árbitro. Um agradecimento à assistente operacional Graça Simões que nos acompanhou nesta jornada.

CLASSIFICAÇÕES

EQUIPAS FEMININAS		EQUIPAS MASCULINAS	
1.º LUGAR:	Sofia Simões, 12.ºA Maria Leonor, 11.ºC Beatriz Oliveira, 11.ºC	1.º LUGAR:	Guilherme Ramos 11.ºA Guilherme Carecho 12.ºEP Rodrigo Palrilha 12.ºA
INDIVIDUAIS FEMININOS		INDIVIDUAIS MASCULINOS	
1.º LUGAR	Sofia Simões 12.º A	1.º LUGAR	Guilherme Ramos, 11.ºA
2.º LUGAR	Maria Leonor 11.ºC	2.º LUGAR	Guilherme Carecho 12.ºEP
3.º LUGAR	Beatriz Oliveira 11.ºC		

Os atletas irão representar o Agrupamento de Escolas de Condeixa no Campeonato Regional de Juvenis que decorrerá entre 12 e 13 de abril na cidade de Viseu.

Professor Firmino Pires

Ténis de Mesa do Desporto Escolar – campeonato regional

Decorreu nos dias 12 e 13 de abril, no Mundão/Viseu, o Campeonato Regional de Ténis de Mesa, nos escalões de Iniciados e Juvenis.

O Agrupamento de Escolas de Condeixa foi representado no escalão de Juvenis, em equipas femininas e masculinas, e individuais femininos e masculinos.

A competição iniciou-se no período da tarde com as provas individuais, passando para a competição de equipas ao fim do dia.

Ao longo de toda a competição, o empenho e a dedicação dos nossos alunos foram notáveis. O *Fair Play* esteve sempre presente, assim como o espírito de entreajuda dos atletas.

De destacar, mais uma vez, a postura empenhada e concentrada dos nossos árbitros: o aluno Dinis Brito do 7.ºC e a aluna Mariana Marcelino do 7.ºG.

CLASSIFICAÇÕES

EQUIPAS FEMININAS: 1.º LUGAR (CAMPEÃS REGIONAIS): (Sofia Simões 12.ºA, Maria Leonor e Beatriz Oliveira 11.ºC).

EQUIPAS MASCULINAS: 2.º LUGAR (VICE CAMPEÕES REGIONAIS): (Guilherme Ramos 11.ºA, Guilherme Carecho 12.ºEP e Rodrigo Palrilha 12.ºA)

INDIVIDUAIS FEMININOS

3.º LUGAR Sofia Simões 12.º A

INDIVIDUAIS MASCULINOS

4.º LUGAR Guilherme Ramos 11.ºA

7.º LUGAR Guilherme Carecho 12.ºEP

ATLETAS APURADOS PARA O CAMPEONATO NACIONAL DE JUVENIS QUE DECORRERÁ DE 23 A 26 DE MAIO, NO ALGARVE.

Sofia Simões 12.ºA (EQUIPA E INDIVIDUAL)

Maria Leonor 11.ºC (EQUIPA)

Beatriz Oliveira 11.ºC (EQUIPA)

Guilherme Ramos 11.ºA (INDIVIDUAL)

Todos os alunos estão de PARABÉNS!

A dedicação, o empenho e a perseverança conduzem ao sucesso e ao reconhecimento.

A última etapa a nível nacional espera por vós.

Professor Mário Teixeira



:: NOTÍCIAS / ATIVIDADES

TÊNIS DE MESA



EQUIPA FEMININA CAMPEÃ NACIONAL

Entre os dias 23 e 25 de maio, a cidade de Lagoa, no Algarve, foi palco do Campeonato Nacional de Desporto Escolar, um evento que reuniu jovens talentos de diversas modalidades desportivas.

Na modalidade de Ténis de Mesa, a EQUIPA FEMININA representada pelas alunas: Beatriz Oliveira e Maria Leonor Santos (11.ºC) e Sofia Simões (12.ºA), sagrou-se **CAMPEÃ NACIONAL**.

No âmbito individual, o aluno Guilherme Ramos (11.ºA) destacou-se ao conquistar um excelente 5.º lugar na prova.

Um destaque especial deve ser dado ao aluno Diniz Brito (7.ºC) que participou no evento na qualidade de árbitro, papel que desempenhou com grande competência, imparcialidade, contribuindo significativamente para o sucesso do campeonato.

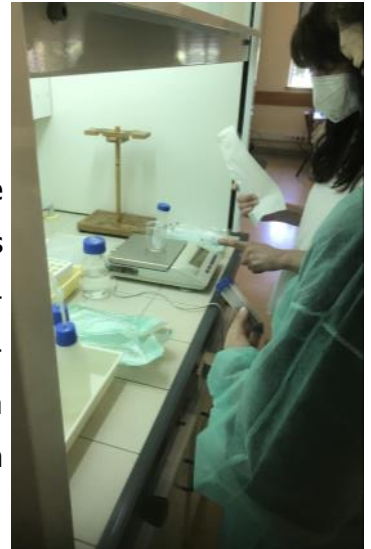
Além das conquistas específicas, é essencial reconhecer e elogiar a participação de todos os alunos que representaram o Agrupamento de Escolas de Condeixa-a-Nova com dedicação e entusiasmo.

O Campeonato Nacional de Desporto Escolar em Lagoa foi um evento memorável, repleto de momentos emocionantes e de grandes realizações.

Professor Firmino Pires

Clube Ciência Viva AE de Condeixa-a-Nova

O Clube Ciência Viva do Agrupamento de escolas de Condeixa-a-Nova está inserido numa rede nacional destes projetos que têm como princípios orientadores: desenvolver as competências de ordem prática em laboratório, fomentar o gosto e a curiosidade pelo conhecimento científico, e sensibilizar os alunos para a aplicabilidade científica e tecnológica dos conteúdos abordados em sala de aula.



Nos últimos anos tem registado progressos notórios. Em 2018/2019 foi posto em prática, em turmas do 4.º ano do 1.º ciclo, foi utilizado o material que já existia nas escolas do 1.º ciclo, e que estava na altura operacional, transportando o professor consigo os reagentes e materiais que eram possíveis transportar pelos seus próprios meios para o efeito.



Por sugestão da Diretora da escola, na altura, foi preparada uma candidatura de financiamento externo, no âmbito do Portugal 2020, com atividades de enriquecimento curricular para os diferentes ciclos de ensino do agrupamento. O projeto submetido foi aprovado e implementado.

Entre o ano de 2019 e 2021, e em estreita colaboração com o Exploratório Centro de Ciência Viva de Coimbra, foram implementados workshops eminentemente práticos sobre temáticas tão diversificadas como: Geologia; Robótica; Sustentabilidade Ambiental Energética; Gestão de Resíduos; e Corpo Humano. Estes foram implementados na EBn2 com grande adesão por parte dos alunos.

No primeiro Ciclo, os alunos tiveram acesso ao Planetário, no pré-escolar foi implementado o "Exploraestórias", e no Ensino Secundário foi promovido o contacto com investigadores Universitários, nas áreas abordadas pelos conteúdos programáticos nomeadamente: Biologia Molecular; Química Medicinal; ou ainda Sustentabilidade e Energias Renováveis.

Este projeto foi implementado com uma taxa de execução plena de 100 %, tendo culminado com a participação do agrupamento, no Forum Nacional de janeiro de 2021, implementado em formato digital, com os



:: NOTÍCIAS / ATIVIDADES

registos multimédia das evidências do trabalho entretanto implementado.

Paralelamente e internamente em 2019/2020, na EBn2, foram dinamizadas pela primeira vez oficinas regulares de Físico-Química, com um grupo fixo de alunos que desenvolveram as suas competên-



cias de ordem prática/laboratoriais semanalmente, tendo sido bem sucedida. Esta iniciativa foi alargada em 2020/2021 a Ciências Naturais, e com a adesão crescente por parte dos alunos foram abertas em 2021/2022, as Oficinas de Pensamento Computacional e Programação, que funcionaram desde então e de forma regular até ao presente ano letivo.

No Ensino Secundário, e após o projeto de financiamento, as iniciativas não se esgotaram, tendo sido estabelecida uma parceria com a Universidade Vasco da Gama, para implementação do projeto SAFE/Micro Mundo, sobre Biologia Molecular, também este dinamizado ao longo dos anos com grande adesão por parte dos alunos a frequentar a Escola Secundária Fernando Namora, onde é salientado o fundamento científico de observações do quotidiano, realizados trabalhos práticos sobre uma temática atual, resistência aos antibióticos e desenvolvidas as competências de ordem prática/laboratorial todos os anos desde então.

A partir do ano letivo de 2022/2023 o clube singrou ainda mais a sua presença na vida do agrupamento, com a organização de um Minicongresso, onde são divulgados e partilhados os melhores trabalhos desenvolvidos pelos alunos ao longo de todo o ano letivo.

Nos últimos anos, e já sob o mandato do atual Diretor do Agrupamento, surgiram



duas novas propostas, no âmbito do PRR, uma para o Primeiro Ciclo, outra para o Ensino Secundário Profissional, que obtiveram financiamento externo e desenvolveram os seus projetos, com novas equipas pedagógicas e os seus respetivos Coordenadores.

Clube Ciência Viva

Atividades da turma do 3.º C da EB n.º 3

O 3.º ano desta turma teve, mais uma vez, um ano repleto de aprendizagens significativas: muita manipulação em diversificados materiais e tarefas; experimentação de novas sensações; descobertas científicas como “Exploradores do Mistério do 3.ºC” no blogue do *SicóNautas* e no Projeto do Ciência Viva. Este alunos tiveram, ainda, oportunidade de concretizar aprendizagens na realização de pesquisas; kahoots; fichas no *Google forms*; *powerpoints* para apresentações

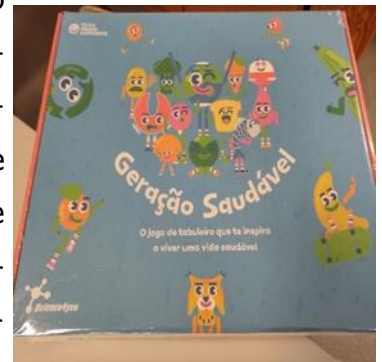


de trabalhos diversificados (tradições, património cultural e gastronómico de Condeixa) escolha de livros do PNL...



Os alunos continuaram os seus projetos, tendo saído vencedores de todos (Escola Missão Continente, “Turma Imbatível” - com a presença da mascote - Laranja Laura). Desenvolveram projetos de Alimentação e Sustentabilidade; Reciclagem; Cidadania e Inclusão; Literacias; variadas experiências na sala do

Ciência Viva e participação no blogue do *SicóNautas*; participação nos projetos do PAA – “Olhar o Presente para garantir o Futuro”; Projeto de literacias de computação, realização de podcast para o Projeto “As portas que abril abriu”; realização de cravos e fato para o Desfile; utilização do digital nas apresentações e pesquisas; participação nas atividades de robótica e Microbit no âmbito do Projeto Ciência Viva. A turma foi agraciada



com grandiosos prémios: um aluno ficou em 1.º lugar no Concurso “Soletrar”; um aluno ganhou o concurso “Poesia na Biblioteca”; a turma além de ter sido selecionada para a presença da mascote do Garfield, ganhou com a realização do Garfield em 3D (com materiais reciclados) 50 bilhetes gratuitos para a antestreia do filme no Cinema Fórum em Coimbra. Mais uma vez ganhou a Placa e quatro certificados dos concursos submetidos para a “Escola Amiga da Criança” e,



ainda, vencedores com o seu poema para o Concurso da Ajudaris.

Foi um ano em cheio!



Professora M^a da Luz Pedrosa

:: NOTÍCIAS / ATIVIDADES

Projeto Etwinning *Let's be eTwinning friends!*

O projeto Etwinning *Let's be eTwinning friends!*, no qual participaram as turmas dos 3.º e 4.º anos de escolaridade, chegou ao fim. Foi certamente uma experiência diferente e enriquecedora para os alunos que contactaram, ao longo do ano letivo, com diversas escolas europeias oriundas da Bélgica, Turquia, Grécia, Croácia, Lituânia, Roménia, Polónia e Itália.



Com este projeto, pretendia-se trazer para as aulas de Inglês uma nova abordagem pedagógica centrada no papel ativo do aluno. Para concretizar esse objetivo, houve recurso a várias metodologias de trabalho, tais como a criação de vídeos para apresentar as escolas, a troca de postais de Natal, a elaboração de um ebook, a participação em desafios linguísticos e em videochamadas com escolas da Turquia e da Grécia. Essas atividades possibilitaram, não só a revisão de temas e conteúdos (animais de estimação, cores, espaços escolares, informações pessoais e descrição física), mas também a aplicação de competências específicas que foram desenvolvidas em contexto de sala de aula, nomeadamente nos domínios da escrita e da oralidade na língua inglesa.

Let's be eTwinning friends! também ajudou os alunos na consciencialização da sua identidade europeia, e na descoberta de diferenças culturais e linguísticas. Possibilitou ainda o desenvolvimento de competências digitais através do uso de ferramentas diversificadas, tais como *Story Jumper*, *Padlet*, *Mentimeter* e *Google forms*.

Alguns dos trabalhos desenvolvidos pelos alunos no âmbito deste projeto encontram-se no *Padlet* "*Let's learn and have fun!*" que poderá visualizar clicando na ligação

seguinte:



<https://padlet.com/armandinasilva1/breakout-link/nEw64OAbNINGqaPB-5YprXg7yLpXIJ0G>

Professoras Armandina da Silva e Liliana Santana

ROBÔS RECICLADOS DA UBBU

Oferta Complementar 1º Ciclo

No âmbito do projeto ubbu/oficina de código, implementado na disciplina de Oferta Complementar/1º Ciclo, foram elaborados robôs pelos alunos e famílias das turmas A e B do 1.º ano da EBN1 de Condeixa-a-Nova, utilizando material reciclado.



Esta atividade baseia-se no desafio das aulas da **ubbu Constrói o teu Robô** e tem como objetivo incentivar e estimular o interesse pela Robótica, apelar à reutilização de materiais e sensibilização da importância de combater o desperdício junto das crianças. Depois da apresentação dos mesmos às turmas, foi realizada uma exposição no átrio da EBN1 de Condeixa-a-Nova.

Professor Nelson Silva

Projeto de leitura da turma do 1.ºA da EB n.º3 de Condeixa-a-Nova

Ao longo do presente ano letivo, a professora titular da turma do 1.º A, Carla Resende, desenvolveu o projeto de leitura “Ler para sonhar”.

Este projeto tem como grande objetivo despertar os alunos para a importância da leitura, estimular a leitura em família e fortalecer a forma como as crianças e as famílias interagem com a literatura infantil. Para além de promover a leitura e o gosto pela leitura entre as crianças, é também uma forma de fortalecer os laços familiares e as relações com a comunidade escolar.



O projeto, que teve início em setembro, encontra-se na fase mais enriquecedora, pois é nesta altura, que os pais são convidados a vir à turma do seu filho, para lerem um livro escolhido em família. Esta leitura é feita em contexto de sala de aula ou no espaço envolvente e é uma experiência partilhada por pais e filhos.

Através da leitura de livros escolhidos em conjunto em casa, os pais têm, desta forma, mais uma oportunidade para participar ativamente na educação dos seus filhos e partilhar o entusiasmo da leitura com outras crianças.

Este projeto promove uma envolvimento entre pais e filhos na leitura que irá ajudar a incutir um amor pela mesma nos discentes e fazer com que a vivenciem como uma atividade divertida e entusiasmante e não apenas como uma tarefa escolar.

Esta fase do projeto recebeu uma adesão fantástica quer por parte dos pais da turma, quer dos alunos.

Depois de virem ler a história com os seus filhos, os pais referiram o quão gratificante é partilhar os livros favoritos dos seus filhos com a turma e mais ainda ver o entusiasmo e orgulho dos seus próprios filhos e ler para os seus amigos da escola.

Este projeto é mais um exemplo de como a ligação entre a casa e a escola pode fortalecer e enriquecer a aprendizagem e o desenvolvimento das crianças.

Professora Carla Resende

:: NOTÍCIAS / ATIVIDADES

FORUM DA INTERCULTURALIDADE "O MUNDO DE TODOS NÃO É O FIM DO MUNDO!"

No dia 29 de maio, realizou-se, no auditório da EB nº2 de Condeixa-a-Nova, um Fórum, composto por alunos, professores e representantes dos encarregados de educação em torno da temática da interculturalidade.



Na disciplina de Cidadania e Desenvolvimento, foram realizados trabalhos, em articulação com outras disciplinas, como Domínios de Autonomia Curricular (DAC), que constituíram um enriquecimento para todos os envolvidos. Este evento foi a melhor forma fazer a partilha com a comunidade escolar e de dar visibilidade a esta temática tão importante nos nossos dias ... porque, afinal, um mundo de todos não tem que ser o fim do mundo!

Cada vez recebemos mais imigrantes de diferentes nacionalidades no nosso país- A melhor forma de acolher é procurar conhecer. Há países como o Brasil, Angola, Moçambique ou Cabo Verde, que têm uma história ligada a Portugal, mas que reservam uma identidade própria, relacionada com o seu passado ancestral.

Por outro lado, hoje são visíveis, no mundo, influências portuguesas em muitas áreas, como a arquitetura, a gastronomia e a língua.

Porém, não se pode falar de Portugal sem considerar as múltiplas influências que vieram de outras paragens.

Fomos e somos um povo de viagem. Os descobrimentos e a diáspora fizeram de nós um povo mais rico e , obrigatoriamente, mais diversificado. O presente é de transformação e saber receber o melhor que trazem os que escolheram Portugal para viver e trabalhar é o caminho certo para a construir a harmonia e a prosperidade de todos.

A professora Ana Paula Henriques, organizadora desta iniciativa, sublinha que o facto de nós termos meninos de várias nacionalidades no agrupamento e a necessidade de integrá-los o melhor possível justifica e exige a abordagem do tema da interculturalidade. "A diversidade de culturas, a forma de vivermos no mundo é diferente, mas complementam-se e se cada um trouxer um bocadinho dos seus valores, dos suas culturas e se nos respeitarmos uns aos outros podemos fazer um mundo melhor." – afirmou a professora aos nossos repórteres.



Durante uma manhã, houve uma partilha do património histórico-cultural de vários países e ainda das manifestações artísticas (música e artes plásticas) que testemunhou a articulação dos saberes das diferentes disciplinas e ainda a cooperação entre mais novos e os mais velhos. O trabalho cooperativo e a interdisciplinaridade marcaram este fórum e são uma marca de valor para o futuro do nosso Agrupamento, um espaço de todos e para todos.

Entrevista à professora Aldina Esteves, Coordenadora da EBN2 de Condeixa-a-Nova e da disciplina de Cidadania e Desenvolvimento

Qual a razão do título dado a este *Forum*?

A nossa escola é um pequeno mundo à semelhança do mundo que está lá fora e é um mundo de todos e para todos.

Na nossa escola existem várias culturas diferentes. Todas as culturas têm direito ao seu espaço e a conviver.

De que forma a interculturalidade é importante para a nossa escola?

Uma escola é quanto mais rica quantas mais culturas tiver. A interculturalidade é sabermos respeitar a cultura do outro, a sua individualidade e puxa-los para a nossa cultura, que no início era a cultura dominante. Tornamo-nos mais ricos, mais coloridos, com mais conhecimentos.

Que turmas estão a participar?

As turmas do 5.º e do 8.º ano: o 5.º A, o 5.º B, o 5.º D, o 8.º B, o 8.º G, o 8.º C e o 8.ºD.

Que nacionalidades estão representadas na escola?

Temos alunos brasileiros, ucranianos, alunos angolanos, franceses, portugueses, venezuelanos e argentinos. Para complementar esta diversidade, acrescentam-se os de etnia cigana.

Gostou das apresentações trazidas pelas turmas?

Gostei muito. Mostraram que se dedicaram, que refletiram muito sobre a importância de termos várias culturas na escola e também aprendi muito. Há muitas coisas de outras culturas que eu não conhecia e com as apresentações dos vossos colegas e dos alunos desta escola ficamos todos a saber muito mais.

Qual foi o vosso objetivo ao organizar este *Forum*?

Foi mostrar que a escola está aberta a todas as culturas e que todos tem a sua individualidade e que somos mais fortes e mais harmoniosos quando nos juntamos para tratar um tema. Neste caso, quisemos dar relevo à interculturalidade.



Alice Baptista
Clube de Multimédia da EB nº2

:: NOTÍCIAS / ATIVIDADES

O encontro com **Vanessa Ratton**, no âmbito do Festival Literário Internacional do Interior (FLII) "Palavras de Fogo", realizado na Biblioteca Municipal Eng.º Jorge Bento, nos dias 12 e 13 de junho, deu sequência à abordagem do tema da interculturalidade, desenvolvido na disciplina de Cidadania e Desenvolvimento no 2º ciclo do ensino básico, tendo estado na origem de vários Domínios de Autonomia Curricular.

Vanessa Guarani Ratton é brasileira, nascida em Santos, São Paulo, licenciada em Jornalismo e Letras. Pós-graduada em Psicopedagogia, Teatro Educação e Justiça Restaurativa e Cultura de Paz. Mestre em Comunicação e Semiótica, dedicou-se ao ensino como professora e à escrita vocacionada para o público infantil e juvenil. Também tem produção literária no âmbito da dramaturgia e da poesia.



Acima de tudo isto, define-se como uma "artista".e foi nessa condição que os alunos do 5º e do 6º ano a conheceram, numa sessão intimista na sala de grandes grupos da Biblioteca Municipal. Coautora do livro de contos "Contos indígenas de Pindorama" (do tupi "pindó-rama" refere-se à "região das palmeiras"), partilhou as suas origens num povo da área centro-meridional do território brasileiro, na zona de São Paulo. Não conhecia aprofundadamente os guaranis, uma das mais representativas etnias indígenas das Américas. Começou a interessar-se no momento que conheceu uma reportagem realizada pelo jornalista da Gazeta de São Paulo Carlos Alberto Ratton, seu marido, sobre a aldeia Rio Silveira, que fica entre os municípios de Bertioga e São Sebastião, na região de São Paulo. Lembrou-se da sua avó guarani e resolveu conhecer a aldeia e os seus parentes. A palavra "guarani" significa guerreiro, mas o que encontrou naquelas partes foi gente afável e acolhedora que lhe ensinou a sua cultura, os seus costumes, os seus hábitos em comunhão com a natureza. Foi então que Vanessa mudou a sua vida e começou a pesquisar cada vez mais sobre esta dádiva ancestral que persiste em sobreviver.

Estima-se que, no século XVI, a população indígena, no território que hoje corresponde ao Brasil, abrangesse entre 2 milhões e 4 milhões. Hoje são cerca de 370 mil, 34 mil guaranis, dos quais pouco mais de mil vivem no município de São Paulo, distribuídos em quatro pequenos territórios.



Portas que se abrem ::

Representantes de uma cultura que dependia basicamente da caça, da pesca e da coleta de alimentos, os atuais "guaranis paulistanos", confinados em pequenos territórios de parques recursos naturais, dão um impressionante exemplo de resistência cultural que Vanessa tem descoberto nos últimos anos.



Acompanhada do marido, Carlos Alberto Ratton (descendente de portugueses), divulgou o seu percurso pessoal, o projeto Teia Multicultural (uma escola inclusiva, acolhedora que visa proporcionar uma educação inovadora, tendo como eixos condutores o au-



toconhecimento e a arte, capaz de formar seres humanos críticos, empáticos, empreendedores e alinhados com o desenvolvimento sustentável) e também a sua experiência enquanto membro fundador do Mulherio das Letras Indígenas e diretora da União Brasileira de Escritores.

Estivemos perante alguém muito especial na sua forma de estar no mundo, alguém que escava as raízes para alimentar um futuro melhor. Foi, de facto, um privilégio mergulhar ao seu lado na cultura indígena brasileira e recorrer na história de um país sob o filtro de quem não oculta as pegadas do tempo, mas antes desbrava, admira, respeita, eleva.

Vanessa vive entre a aldeia e a cidade. Aguarda o seu batismo pelo pajé do seu povo, que, segundo a crença, recebe os nomes invocando as forças do universo relacionadas com o seu espírito. Esperamos que venha a incorporar o



convívio com os seus parentes próximos e ajude na luta pelo reconhecimento do seu valor, preservando a autenticidade intemporal dos guaranis. Vanessa Guarani Ratton, brevemente com nome de árvore, pássaro ou criatura tenaz, que resiste.

Carla Fernandes. Professora Bibliotecária

:: NOTÍCIAS / ATIVIDADES



"O Projeto "Minha escola, meu império - Alea jacta est!"

prossegue no Agrupamento de Escolas de Condeixa. A Presidente da Associação de Professores de Latim e Grego, Dr.^a Célia Mafalda, iniciou as sessões com os alunos dos 7º e 9º anos sobre o universo da mitologia. O enfoque foi dado à origem dos tempos, com o protagonismo dado aos titãs e aos deuses olímpicos.

PROJETO "Minha escola, meu império - Alea jacta est!"

Atividade	15 de Maio	16 de Maio	17 de Maio	18 de Maio
tema	Mitologia: A origem dos tempos. Titãs e deuses olímpicos	Mitologia: A origem dos tempos. Titãs e deuses olímpicos	Mitologia: A origem dos tempos. Titãs e deuses olímpicos	Mitologia: Figuras heróicas
interventores	Dr.ª Célia Mafalda Oliveira	Dr.ª Célia Mafalda Oliveira	Doutora Paula Barata Dias - ILLIC	Dr.ª Célia Mafalda Oliveira
local	EE de ES+2	EE de ESPN	Audatório de ES+2	EE de ES+2
colaboradores	Prof. Joana Santos 1º ano	Prof. Joana Santos 9º ano	Prof.ª M.ª Margarida Almeida 3º ano João Amândio 1º ano	Prof. Ana Rita Santos 1º ano

A cosmogonia, enquanto modelo explicativo da ordenação da realidade, invoca sempre a noção de uma génese, permitindo-nos perceber por que razão existe um mundo e não o caos. Hesíodo, poeta grego dos séculos VIII-VII a.C., apresenta-nos a sua Teogonia, que se funda no mito cosmogónico e se desenvolve com a geração sucessiva dos deuses. Assistimos depois ao envolvimento destes com os homens, originando assim os heróis.

Conhecer a origem do mito clássico, desde a primitiva geração divina, anterior a Zeus e aos deuses Olímpicos, permitirá, de facto, compreender a lógica que deu fundamento à cultura, ao quotidiano e aos ritos religiosos dos gregos e dos seus herdeiros romanos.

A Doutora Paula Barata Dias, da Faculdade de Letras da Universidade de Coimbra, apresentou a palestra "Monstros e bicharocos. O clássico e o fantástico juvenil", no âmbito da parceria neste Projeto, através da iniciativa *Carpe Scholam*. Os alunos do 5º e do 6º ano entraram numa realidade paralela de fantásticas criaturas que vêm da Antiguidade e afinal estão também no imaginário humano hodierno (os livros, o cinema, as artes plásticas...).



Foi mais uma oportunidade para fazermos o recuo a um passado poliédrico, metamórfico e mágico que encanta os nossos alunos e lhes abre caminho para desvendar uma civilização que se constrói numa busca incessante da ordem, que permanece."



Foi mais uma oportunidade para fazermos o recuo a um passado poliédrico, metamórfico e mágico que encanta os nossos alunos e lhes abre caminho para desvendar uma civilização que se constrói numa busca incessante da ordem, que permanece."

Professora Carla Fernandes

AKA- Active Citizens- Visita à Escola Ibn Mukana, Cascais

Os alunos de 12.º D e 12.º TIAT/EP participaram num projeto europeu, *AKA-Active Citizens*, promovido pela associação Diásporas. Este culminou, no passado dia 31 de janeiro, na Escola Secundária Ibn Mukana, em Cascais, com a participação das duas turmas num debate com decisores políticos e representantes de instituições governamentais ligadas à Igualdade de Género.

A visita e a participação no debate só foram possíveis graças à estreita colaboração com a Câmara Municipal que cedeu graciosamente transporte a alunos e professores.

Após o debate, a Associação Diásporas forneceu almoço a todos os participantes. No regresso, impunha-se a passagem pela bela baía de Cascais, Guincho, com paragem para observar a paisagem no Cabo da Roca. Daí rumou-se a Sintra, podendo ver-se, ainda que ao longe, o Palácio da Pena e o de Monserrate. A paragem em Sintra fez-se na Casa do Preto, conhecida pelos seus doces .

Os alunos estiveram sempre bem dispostos e, em ambos os sentidos, a cantoria impôs a sua presença.

O grupo de professores e alunos deve um agradecimento ao motorista da Câmara Municipal de Condeixa-a-Nova, o Sr. João Tavares, que, como sempre, foi de uma correção assinalável.



Professora Isabel Pires

:: NOTÍCIAS / ATIVIDADES

Alunos da EB 2/3 de Condeixa dinamizam projeto interescolas para conhecer e valorizar o património

Vindos das escolas de Coimbra Oeste, Lousã e Soure, mais de uma centena de alunos foram recebidos pela turma do 5.º D, no dia 8 de fevereiro.

A chuva e o vento não demoveram a energia e o entusiasmo dos jovens alunos que viveram momentos inesquecíveis ao longo do dia. De manhã, fez-se uma visita às ruínas e museu de Conímbriga, ponto de encontro das escolas. Na antiga cidade romana «falámos de assuntos que eu não conhecia, a palavra *Domus* deu origem à palavra, *doméstico*», declarou João Santo, um dos alunos da Escola Inês de Castro.



Depois de visitar Conímbriga e almoçar no mercado municipal, o grupo dirigiu-se ao Museu PO.RO.S, onde os alunos do 5.ºD presentearam os visitantes com três danças tradicionais preparadas na aula de Educação Musical. Numa das salas do Museu, Pedro Camarinho, Técnico Superior da Câmara Municipal de Condeixa para a área da juventude, com a ajuda do Grupo Condeixa Youth, seduziu os alunos, envolvendo-os nos movimentos e num espetáculo em que os alunos eram os figurantes.

Um aluno de cada Escola participou no *Podcast* «Histórias e retalhos», em direto, para partilhar experiências.

João Baptista, o representante da escola de Condeixa, confessou que, apesar do nervosismo, «foi importante ouvir a opinião dos outros colegas sobre Condeixa».



O entusiasmo foi tal que Pedro Camarinho tocou a gaita de foles acompanhado pelos alunos do 5.º D, Lara Oliveira, Matilde Simões, Rodrigo Godinho e a professora Isabel Correia.

Ana Manaia, vereadora da Educação da Câmara Municipal de Condeixa, ofereceu aos visitantes a oportunidade de descobrir o património gastronómico, provando a escarpada típica de Condeixa.

Quando todos partiram, os alunos do 5.º D que fazem parte da fanfarra, ainda to-

Portas que se abrem ::

caram com grande entusiasmo para os colegas e professores.

Foi um dia muito positivo que terá continuidade no final de março, em Soure.



Alunos do 5.ºD, DT (Otília Mignon) e Técnico Superior da Câmara Municipal de Condeixa para a área da juventude (Pedro Camarinho).

Oferta Complementar/ Exploradores digit@is

Projeto de articulação do 1º Ciclo com o Pré-Escolar da autoria do professor Nelson Silva



Nesta atividade de articulação explorámos o mundo da robótica.

Os robôs **SuperDoc** e **Bubble** foram utilizados nas EBN1 e EBN3 por crianças em idade pré-escolar (grupo dos 5 anos) e alunos do 1.º ano.

O robô **SuperDoc** fala, sendo que algumas atividades são orientadas pela indicação que ele próprio dá e recebe do utilizador através de cartões de programação:

O robô **Bubble**, robô inteligente, permitiu explorar o mundo da programação através do desenho, de uma forma fácil e intuitiva! Para desenhar com o Bubble, bastou pressionar os pontos no teclado: a sequência dos botões selecionados criou um desenho que o robô Bubble reproduziu um plano.



Professor Nelson Silva

:: NOTÍCIAS / ATIVIDADES

Mercadinho da Primavera

Na passada sexta-feira, dia 24 de maio realizou-se na escola de EB1 de Anobra, o tradicional Mercadinho de Primavera.

Os preparativos começaram alguns dias antes, os alunos fizeram pintura em peças de madeira, transplantaram plantas para vasos e terrários, fizeram colares, pulseiras, porta-chaves e ímanes com pasta de moldar, marcadores de livros, luminárias...



Quando a porta do Mercadinho se abriu à comunidade havia para vender:

frutas, legumes, cereais, leguminosas, plantas e flores, o artesanato produzido pelos alunos, bolachas e bolos, azeite, licor, vinho, limonada, ovos, queijos, entre muitos outros produtos. Os produtos vendidos foram oferecidos pelos familiares e outras pessoas que costumam ajudar a escola.

O mais importante do Mercadinho é o envolvimento de toda a comunidade educativa na atividade, bem como a participação dos alunos na confeção dos produtos e na preparação das bancas.

Desta vez, e de acordo com o tema do projeto do agrupamento "Escola conVida, Condeixa com História: as portas que abril abriu", esta dinâmica foi bastante enriquecedora para toda a comunidade educativa pela interação criada, sobretudo para os alunos que assumiram, mais uma vez, um papel ativo. O seu envolvimento nas diferentes etapas da atividade, permitiu-lhes construir o seu próprio conhecimento e desenvolver competências que vão de encontro às orientações traçadas no *Perfil do Aluno à Saída da Escolaridade Obrigatória*.

Página do FB "Município Condeixa":

<https://www.facebook.com/share/p/px9HZ9fmc8vFvZFq/>

Página do FB "Associação Pais EB Anobra":

<https://www.facebook.com/share/v/Cupupuo2VnhSxkuE/>

<https://www.facebook.com/EB1ANOBRA/posts/pfbid02fPPzrdqsr33DmJ3csbuDCWBGcTCsg8vHuu8FpYm1nKut5nDd2t8yFYTqW9iwVek1/>

<https://www.facebook.com/share/p/vu77GcTDhH75pqzo/>

<https://drive.google.com/drive/folders/1ApLXMzOhunI6QFPLwZmlducfXIMnulEt>



EB1 de Anobra

À Descoberta do Património da Vila de Soure

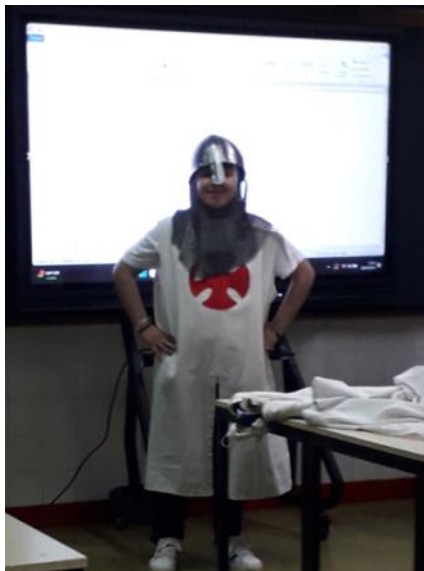
No dia 18 de março, os alunos do 5.º D da Escola Básica de Condeixa, participaram em mais um encontro interescolas.

No âmbito dos Domínios de Autonomia Curricular, as turmas dos agrupamentos de Coimbra Oeste, Lousã, Soure e Condeixa reuniram-se para descobrir o património da região envolvente de uma das escolas, a vila de Soure.



A descoberta iniciou-se em frente ao edifício da Câmara Municipal, belíssimo palácio de estilo neomanuelino. O Presidente da Câmara deu as boas vindas a cerca de 120 alunos e professores acompanhantes.

Surpreendente a riqueza patrimonial da vila! Soure nasceu no ano 1111, data do foral e foi o primeiro berço dos Templários antes de se fixarem em Tomar. Aliás, um dos momentos vividos à tarde, foi quando um dos alunos de Condeixa, José Monteiro, foi armado cavaleiro templário. Vestido a rigor, exceto a cota de malha que pesava cerca de 40 quilos: «Senti-me um guerreiro, foi surpreendente», declarou orgulhoso o jovem templário.



Na igreja matriz, o grupo foi convidado pelo pároco de Soure a sentar-se e descobrir as memórias que ali se guardam: templários, caminhos de Santiago, esfera armilar, lápide epigráfica que atesta a data da construção sob a égide do rei D. Manuel. Bem-haja padre José Ferreira, agradecemos o tempo de qualidade que nos dispensou.

Depois de passar pela confluência dos rios Anços e Arunca, o grupo dirigiu-se para o parque da cidade de onde se avista o que outrora foi o castelo defensivo, para descobrir as plantas autóctones e a importância da biodiversidade para a preservação das espécies. A manhã terminou com a encenação da «Lenda do campo da velha», presente da Biblioteca municipal. A tarde foi passada na Escola Básica de Soure, onde os alunos do 2.º ano receberam os convidados de forma verdadeiramente surpreendente, recriando a Lenda de Martinho Árias, presbítero de Soure, pedagogo, povoador e herói da reconquista. Feito prisioneiro em 1144, numa investida dos mouros, foi

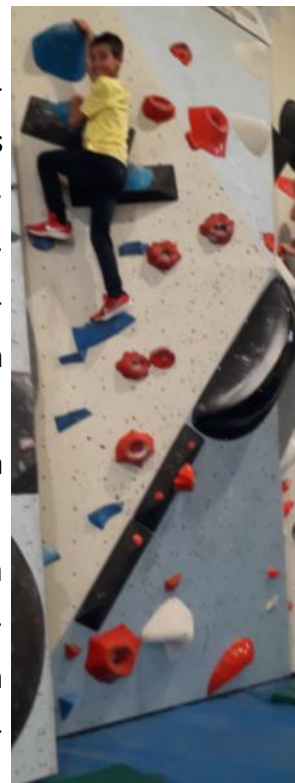
:: NOTÍCIAS / ATIVIDADES

capturado e levado para Córdova, onde acaba por falecer.



Depois do almoço, foi a vez da escalada. «Adorámos, foi genial!» - diziam os alunos que perdendo o receio inicial, treparam e escalaram de forma livre e orientada as paredes do ginásio da escola. Sabiam que na Escola de Soure decorrem provas europeias desta modalidade?

Podíamos continuar a apresentar a riqueza de experiências vividas neste dia. Almoço fabuloso! A hora da despedida chegou com dança tradicional e participação de um grupo de séniores que ao som dos cavaquinhos deram o mote de partida. «A vila de Soure é linda, fica no jar-



dim da Beira...». Agradecemos aos amigos de Soure e ansiamos pelo próximo encontro, dia 14 de maio na Lousã. Até lá!

Alunos do 5.º D e diretora de turma Otília Mignon)

Descobrimo o Sistema Solar

Os alunos do 3.º C da EB3 de Condeixa-a-Nova, no âmbito do estudo do Sistema Solar, realizaram trabalhos com material reciclável e tiveram em atenção toda a matéria dada. Posteriormente, fizeram a apresentação dos trabalhos à turma.

Enalteço o enorme empenho e apoio dado pelos pais, na execução destes trabalhos fantásticos.



Professora M.ª da Luz Pedrosa

O 5.º D participa em visita de campo para conhecer o património natural e cultural da Lousã

Integrados num grupo de 120 alunos, a turma do 5.º D da Escola Básica n.º 2, participou num conjunto de atividades de descoberta, no dia 14 de maio. Começando pela descoberta da aldeia do xisto, Candal, seguiu-se a visita ao castelo e vila da Lousã.



Esta foi a última de uma série de visitas realizadas no âmbito do Projeto *Património: Conhecer para proteger* que envolve alunos dos 5.º anos dos Agrupamentos de Escolas de Coimbra Oeste, de Condeixa-a-Nova, Lousã e Soure.

«Aprendemos, conhecemos e descobrimos», afirmam os alunos do 5.º D, «Foi uma experiência incrível!» e divertida. Ao longo do ano letivo, este intercâmbio escolar permitiu perceber que existem fatores comuns entre as localidades onde se situam as escolas.



O que nos une? A água! Estas localidades têm cursos de água, rios e nascentes. A água é uma riqueza, um património inestimável que marca a paisagem, as atividades económicas, o património material e imaterial. A romanização do território, a formação de Portugal, a Reconquista e a religião são elementos visíveis nas lendas, castelos, igrejas, nomes de localidades, folclore...



Nada nos separa! No entanto, a grande diferença é a rocha! Condeixa, Coimbra e Soure são terras calcárias, territórios cársicos da região centro. A Lousã e a sua serra são terras de xisto. O xisto é uma rocha que tradicionalmente se chamava lousa (ardósia)...

Os alunos do 5.º D fazem um balanço positivo do projeto, adorariam dar-lhe continuidade no próximo ano. Agradecem a todos os que tornaram possível estas descobertas que permitiram conhecer tesouros que estão à vista de todos...e tudo aqui tão perto.

Alunos do 5.º D e professora Otilia Mignon

:: NOTÍCIAS / ATIVIDADES

Jardim Intercultural

No dia 23 de abril de 2024, cerca de seis dezenas de alunos das escolas de Alvaiázere, Ansião/Avelar e Condeixa-a-Nova participaram num encontro, que teve lugar em Ansião, na Escola Básica e Secundária Dr. Pascoal José de Mello, no âmbito do Projeto «Jardim Intercultural», que vai no 3.º ano do seu desenvolvimento.



Este projeto tem, como principais objetivos, integrar e proporcionar momentos lúdicos entre os alunos e professores das escolas parceiras, dar a conhecer diferentes realidades culturais e pessoais, através da partilha de ideias e experiências, permitir a compreensão e produção de textos na língua portuguesa e língua estrangeira (Inglês), bem como melhorar a competência de compreensão e expressão oral escrita.



Assim, depois de confeccionarem lesmas (biscoito típico de Ansião), os mais de 60 alunos passearam pela simpática vila, num passeio descontraído até ao Parque do rio Nabão, onde se realizou um almoço partilhado, com dinâmicas de pequeno e grande grupo, em que os participantes tiveram oportunidade de distribuir alguns presentes que elaboraram com os docentes e entregar, em mão, a correspondência redigida em contexto de CAA (Centro de Apoio à Aprendizagem) ou na disciplina de PLNM (Português Língua não Materna).



A avaliação não podia ser mais positiva e aguarda-se pelo próximo reencontro.

Os docentes Andreia Vasco, Eugénia Roque, Paulo Isidoro e Sara Luís

Uma aula diferente



A turma do 6.º C recebeu a visita de um agente da PSP (Polícia de Segurança Pública), pai de um dos alunos da turma, no âmbito das temáticas “Instituições e Participação Democrática” e “Saúde”, estudadas na disciplina de Cidadania e Desenvolvimento.

No dia 30 de abril, o tema tratado foi “Direitos Humanos”, mais concretamente a problemática dos refugiados. O agente fez referência à sua experiência como elemento

Portas que se abrem ::

da PSP em países do leste europeu, nomeadamente nos campos de refugiados. Explicou a importância da partilha e de ser voluntário nestas situações, contou histórias extraordinárias ocorridas nos campos de refugiados e como essas missões marcaram a sua vida, bem como a maneira de pensar e viver o dia-a-dia.

No dia 7 de maio, o agente regressou à escola, para explorar a temática do *bullying* e conflitos escolares. Relatou a sua experiência como agente da Escola Segura, sublinhando a importância de comunicar os abusos a outras pessoas. Depois de explicar os diferentes tipos de *bullying*, relatou algumas histórias deste tipo de abuso.

Os alunos demonstraram interesse pelos assuntos debatidos e participaram nas sessões, colocando questões e partilhando experiências.

Alunos do 6.ºC

PERCURSOS DE LEITURAS INCLUSIVAS

Os alunos que frequentam a sala de apoio especializado à Multideficiência da EB3 concretizaram ao longo do ano letivo vários projetos promotores da sua acessibilidade e participação na prática da leitura. Através de atividades de comunicação aumentativa e alternativa

no comunicador AsTeRICS Grid da ARASAAC, de expressão plástica e de experiências multissensoriais, as histórias ganharam vida de muitas formas diferentes, permitindo aos alunos uma experiência divertida e significativa da leitura.

Na semana da Alimentação, a história **A Surpresa de Handa** foi contada com os frutos feitos a partir de jornal e pintados pelos alunos.

Para receber as turmas do 3.º A e B com **O Bolo de Maçã-um Hino à Gratidão** todos contribuíram para a confeção da tarte de maçã.



:: NOTÍCIAS / ATIVIDADES

A história **O Ladrão de Folhas** serviu de inspiração para a combinação de cores e texturas nos projetos de expressão plástica sobre o outono.



O Ladrão de Folhas

No Dia das Bruxas (HALLOWEEN), a história *Há Um Fantasma Nesta Casa* recebeu a turma do 1.º B, numa reedição da atividade realizada em 2022.



Como é que o Pai Natal Desce Pela Chaminé?



Em dezembro, surgiu a grande questão... **Como É Que o Pai Natal Desce Pela Chaminé?** Construiu-se e pintou-se uma chaminé, assim como uma árvore de Natal. Mas não se chegou a conclusão alguma.

Por fim, todos admitiram que o melhor seria escrever uma carta ao Pai Natal a desejar: Feliz Natal, Pai Natal. Paz e Amizade para todos.



Com a chegada do inverno, foi a vez da leitura do conto ucraniano **A Luva Vermelha**. Foi o nosso projeto mais ambicioso! Cada aluno reconstruiu a sua interpretação adaptada da história. Demorou dois meses a concretizar, mas o resultado foi um lindo livro interativo!



Portas que se abrem ::

Em março, com a ajuda dos alunos na pintura de flores gigantes, construiu-se num cantinho da sala um espaço multissensorial para relaxamento - **Jardim Suspenso**. Foi nesse ambiente de tranquilidade que se anunciou com ritmos de diferentes instrumentos musicais, a chegada da primavera através da história **Os Primeiros Ritmos da Primavera**.



As histórias *A Minha Mãe é Um Bicho* e *O Menino Com Flores no Cabelo* foram o mote para os projetos do mês de maio relativos às flores e ao Dia da Mãe.



Com o apoio das professoras da sala e das assistentes operacionais Margarida Ferreira e Sylvia Santos, assim foram trilhados percursos de leituras inclusivas.



Professoras de educação especial Ilda Cardoso e Isabel Vital

:: NOTÍCIAS / ATIVIDADES

A Multiculturalidade na Escola no Dia do Patrono

A sala A2.02 vestiu-se de muitas cores. No dia 31 de maio, Dia do Patrono, uma das salas do CAA (Centro de Apoio à Aprendizagem) vestiu-se a rigor para receber os alunos que quiseram visitar a Sala da Multiculturalidade e saber um pouco mais sobre a proveniência dos



alunos matriculados no Agrupamento de Escolas de Condeixa.



Foi com muito entusiasmo e curiosidade que os alunos do 1.º ao 3.º ciclos do ensino básico contactaram com as 17 nacionalidade existentes no Agrupamento, tendo oportunidade de conhecer o seu hino, as suas paisagens e algumas das suas iguarias. Num ambiente descontraído, entre risadas e jogos, procurou-se sensibilizar os alunos para a necessidade de saber acolher quem chega de um país estrangeiro, consciencializando para as dificuldades que encontram.

Assim, a multiculturalidade e a inclusão foram o mote para uma manhã repleta de experiências, com cheiros que chegaram desde os Estados Unidos da América até à Geórgia, ou da Argentina até à Nigéria.



As atividades, dinamizadas pelos docentes do Departamento de Educação Especial, tiveram, como principal objetivo, o desenvolvimento da tolerância e espírito de cooperação dos alunos.

Professoras Andreia Vasco, Eugénia Roque, Paulo Isidoro e Sara Luís

Visita de Estudo à BTL

A 34ª edição da BTL (Bolsa de Turismo de Lisboa) realizou-se, na FIL, entre os dias 28 de fevereiro e 3 de março, com 4 pavilhões, mais de 1500 expositores, 85 destinos e muita animação com a presença de mais de 60000 visitantes.



No dia 2 de março de 2024, os alunos da turma 12ª TIAT (Técnicas de Informação e Animação Turística) realizaram uma visita de estudo a Lisboa, com o intuito de visitar a BTL. Esta realizou-se no âmbito das disciplinas de Animação Turística, Organizações

Portas que se abrem ::

Técnicas de Turismo e Turismo e Informação Turística, e foi dinamizada pelas professoras M. Nazaré Monteiro e Cristina Nolasco.

A Bolsa de Turismo de Lisboa, é um dos maiores eventos dedicados ao setor do turismo em Portugal. Reúne profissionais da área do turismo, desde agências de viagens, ho-



Entrada na BTL

téis, companhias aéreas, destinos turísticos e outros serviços relacionados com esta atividade. Durante o evento, são apresentadas novidades, promoções, destinos turísticos, tendências e oportunidades de negócios no setor do turismo etc. Oferece também, palestras, workshops, seminários, enoturismo e gastronomia de cada região e ainda atividades culturais relacionadas com o turismo. Este ano, o Município convidado foi o de Coimbra, o destino nacional convidado foi a Região Autónoma dos Açores e o destino internacional convidado foi Cabo Verde.



Diversos stands de promoção turística.

O evento reparte-se por quatro pavilhões distintos, com a seguinte disposição:

No **Pavilhão 1**, foram promovidos os destinos turísticos nacionais, evidenciando os atrativos turísticos de Portugal, organizados de acordo com as regiões turísticas como o Turismo do Norte, do Centro e do Sul de Portugal, por exemplo e das Regiões Autónomas dos Açores e Madeira.

No **Pavilhão 2**, fazia-se a divulgação dos municípios portugueses e associações intermunicipais, com destaque para as suas potencialidades, como a sua gastronomia, as suas atrações locais e também os seus eventos culturais. Neste pavilhão, marcou presença o stand de promoção de Condeixa-a-Nova com a divulgação do museu P.O.R.O.S.



:: Portas que se abrem



Em abril de 1989, uma mulher norte americana (Bonnie Finney) amarrou uma fita azul na antena do carro, em homenagem ao seu neto, que fora vítima mortal de maus-tratos: foi espancado pela mãe e pelo namorado desta, até que morreu. Com esse gesto, a avó quis "fazer com que as pessoas se questionassem". A repercussão desta iniciativa foi de tal ordem que abril passou a ser o Mês Internacional da Prevenção dos Maus-Tratos na Infância.

A Comissão de Proteção de Crianças e jovens (CPCJ) de Condeixa assinalou o dia com iniciativas próprias e em colaboração com o Agrupamento de Escolas de Condeixa; estas iniciativas, simbolizadas pelo Laço Azul, visam não apenas assinalar o dia, mas têm também uma intenção preventiva, orientada pelo lema "Serei o que me deres...que seja amor".



Contudo, em 2024, a CPCJ de Condeixa, de modo a cumprir de forma inovadora esta finalidade, desenvolveu duas atividades específicas junto da comunidade; assim, com a colaboração do comércio local, distribuiu sacos de papel com o logótipo da CPCJ e com lema da campanha inscritos no saco; com a colaboração das Bibliotecas de Condeixa, a CPCJ está ainda a desenvolver a campanha «Serei o que me deres... que seja livros».

Neste caso, além dos objetivos anteriores, visa-se também a promoção da leitura em geral e especificamente a divulgação de alguns livros com temas relacionados com a

promoção dos direitos e a proteção das crianças (como o livro cuja capa se reproduz abaixo).

Os conceitos de maus tratos e de violência na família, em geral categorizados como

«violência doméstica», englobam diversos comportamentos que são lesivos do bem-estar das crianças e dos jovens; assim, o conceito de violência doméstica «encerra em si mesmo a relação entre um conjunto de pessoas (e.g.,



crianças, homens, mulheres, adultos mais velhos) e a presença de atos que, de forma global, são definidos como comportamentos violentos (i.e., de força, intimidação, humilhação, agressão e/ou coação, entre outros), intencionalmente exercidos de forma isolada ou continuada, por uma ou mais pessoas, sobre uma ou mais pessoas e que provocam danos físicos, emocionais, sexuais e/ou psicológicos que se fazem sentir de forma imediata, a médio ou longo prazo» (Ordem dos Psicólogos, 2022).

Os problemas decorrentes dos maus tratos e da violência sobre as crianças têm sido, nos seus diversos tipos (violência física, abuso sexual, abuso psicológico e emocional, negligência, violência doméstica) uma preocupação constante da ação da CPCJ de Condeixa, pois constituem a maioria das situações que são sinalizadas, a nível local e nacional.

«O meu pai era só à base de porrada. A educar



Portas que se abrem ::

a gente era à base de porrada. A minha mãe já não. A gente fugia para debaixo das saias da mãe. Ela protegeu muitas vezes. Por vezes, levava ela para a gente não levar» (depoimento de um homem de 36 anos, recolhido no estudo de Isabel Dias, *Violência na Família*, 2010).

Viver em ambientes de violência, como o retratado anteriormente, ou outros similares, pode deixar marcas profundas para toda a vida, pois, muitas vezes, aqueles que são vítimas na infância tornar-se agressores quando adultos, num ciclo vicioso infernal de sofrer e de fazer sofrer, que termina algumas vezes com a morte.

O sofrimento provocado pelos maus tratos é «um sofrimento difícil de ultrapassar e que, ao contrário do que muitas vezes pensamos, não acontece só aos outros: pode ser a cada um de nós ou quem está mesmo ao nosso lado: familiares, amigos, colegas de trabalho. Por isso, é importante percebermos que se trata de uma realidade transversal a todos os estratos socioeconómicos e culturais. É fundamental quebrar o mito de que a violência, episódica ou persistente, atinge apenas pessoas ou famílias mais desprotegidas e vulneráveis. Isso não corresponde à realidade, acontece em todos os contextos sociais» (CNPDPJC, “Não se aceita, ponto!”).

No âmbito escolar são os professores que, muitas vezes, identificam e sinalizam os sinais físicos ou psicológicos que decorrem das situações de violência sofridas pelas crianças e pelos jovens (enquanto vão resistindo a serem, como alguns pretendem, apenas «técnicos de ensino» de «aprendizagens essenciais», assumindo antes o seu papel pedagógico que, além do ensinar, inclui o educar). Neste sentido, a Campanha Nacional de Prevenção da Violência no Ciclo de Vida, «Não se aceita, ponto!», uma iniciativa da Comissão Nacional de Promoção dos Direitos e Proteção das Crianças e Jovens (CNPDPJC), da Direção-Geral dos Estabelecimentos Escolares (DGEstE) e da Direção Executiva do Serviço Nacional de Saúde (DE-SNS), pretende ser um alerta «para mobilizar e sensibilizar a sociedade, para que todos sejamos atentos e proativos, nomeadamente

fazendo a comunicação de práticas ou indícios de que alguém, à nossa volta, está a ser vítima de qualquer tipo de violência: física, psicológica, sexual ou outra. O silêncio é sempre a pior atitude e apenas favorece os agressores!»

Em 2023, segundo dados oficiais relativos à Violência Doméstica em Portugal, publicados no Portal da Violência Doméstica, a Rede Nacional de Apoio a Vítimas de Violência Doméstica identificou «1296 pessoas vítimas de violência doméstica, sendo 50,8% mulheres, 47,5% crianças e 1,7% homens. No período homólogo de 2022, o número de pessoas acolhidas foi de 1441 (54,2% mulheres, 44,7% crianças e 1,2% homens). Foram transportadas 207 vítimas e 5222 pessoas foram abrangidas pela medida de proteção por teleassistência, no âmbito do crime de violência doméstica. Registaram-se 6973 ocorrências participadas à PSP ou à GNR, menos 17,41% que no semestre anterior e menos 2,19% que no período homólogo de 2022. Assinala-se que em 2023 foram participados 30279 crimes de violência doméstica, menos 0,4% que no ano de 2022, em que se registaram 30389 participações. Foram aplicadas 1161 medidas de coação de afastamento a agressores pelo crime de Violência Doméstica e integradas 2494 pessoas em programas para agressores. Registaram-se 3 vítimas (mulheres) de homicídio voluntário em contexto de Violência Do-

méstica, sendo que no período homólogo de 2022 se registaram 5 vítimas (4 mulheres e 1 criança). No ano de 2023 registaram-se 22 homicídios voluntários em contexto de Violência Doméstica (17 mulheres, 2 crianças e 3 homens). Em 2022 ocorreram 28 Homicídios (24 mulheres, 4 crianças).»

(<https://www.cig.gov.pt/2024>)



Professor Paulo Carregã

:: NOTÍCIAS / ATIVIDADES

No **Pavilhão 3**, os visitantes puderam observar expositores de alojamentos, de equipamentos e de serviços destinados à hotelaria.

O **Pavilhão 4**, estava reservado aos destinos internacionais, com serviços de viagens e representação da APAVT, Associação Portuguesa das Agências de Viagens e Turismo, da



Visão geral de um dos pavilhões.

TAP, Transportes Aéreos de Portugal e destinos turísticos internacionais como o Brasil, Cuba, Uruguai, Angola, França entre muitos outros.

Esta visita permitiu-nos reconhecer e aplicar os conhecimentos teórico-práticos adquiridos ao longo da nossa formação na área do turismo. Consideramos de grande importância participar em visitas deste género, como forma de complementar e dar uma diferente perspetiva do turismo, auscultando diferentes opiniões e perspetivas de profissionais que se encontravam presentes na BTL.

Núcleo de Estágio de Geografia

Visita de estudo a Coimbra– da Alta à Portagem

No dia 16 de fevereiro de 2024, os alunos do curso de Humanidades (turmas 10.º D e 10.º E) participaram numa viagem histórico-geográfica sobre alguns pontos emblemáticos da cidade de Coimbra, desde a Alta da Cidade à Portagem.

A visita teve início no Museu Nacional Machado De Castro. Este museu ocupa o antigo edifício do Paço Episcopal, construído sobre o criptopórtico do fórum de *Æminium* (Coimbra). Tivemos o agrado de conhecer os vestígios deixados pelos romanos na nossa cidade. Após esta visita guiada, os alunos divi-



diram-se em grupos de cinco para realizar um *peddy paper* usando a bússola para se orientarem em relação aos sítios de interesse a visitar. Em seguida, visitaram a Sé Nova, um sítio que obedece aos cânones arquitetónicos jesuítas, apresentando um especto sóbrio revestido a talha dourada.

Posteriormente, observaram a instalação artística de Bordalo II, junto à Univer-

Portas que se abrem ::

cidade, contemplando-a exteriormente. Conheceram ainda a Sé Velha que constitui um dos edifícios em estilo românico mais importantes do país. A visita prosseguiu pelas Escadas do Quebra Costas que são muito mais do que uma mera escadaria: trata-se de um ponto histórico de grande simbolismo. Os alunos desceram pelo Arco da Almedina até à Câmara Municipal, onde se iniciou a expedição à igreja de Santa Cruz e aos túmulos reais de D. Afonso Henriques e D. Sancho I, bem como ao interior do Mosteiro. No final da visita,



Portagem para o regresso à escola.

Este foi um dia que aliou descoberta, conheci-



mento e um salutar convívio.



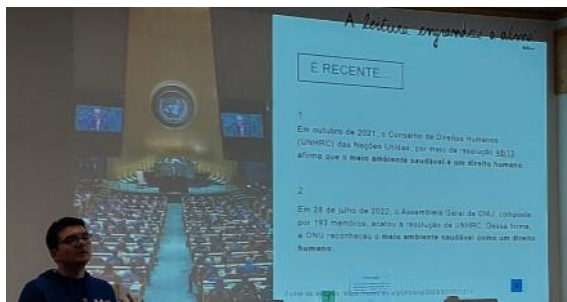
Matilde Ribeiro, Beatriz Vaz e Laura Ferrari, 10.º D



<https://www.portugaldenorteasul.pt/10629/universidade-de-coimbra-alta-e-sofia>

:: NOTÍCIAS / ATIVIDADES

O Dia Internacional dos Direitos Humanos foi assinalado na Biblioteca da Escola Secundária Fernando Namora com uma exposição alusiva ao tema. A comemoração culminou no dia 11 de dezembro com uma palestra proferida por um elemento do grupo local de Coimbra da Amnistia Internacional que apresentou uma palestra subordinada ao tema Direitos Humanos.



Nesta palestra, os alunos foram alertados e sensibilizados para a importância do respeito

pelos direitos inalienáveis do Ser Humano, os quais são sistematicamente violados em muitas regiões do Globo. Recentemente foi integrado na Declaração o direito ao ambiente saudável, tendo em conta as consequências das alterações climáticas. Estiveram presentes as turmas A, do 9ºano e D do 10ºano de escolaridade. Os alunos foram recetivos e cooperantes, tendo demonstrado interesse pela temática abordada. A exposição manteve-se até à primeira semana de janeiro.

Professora Paula Morgado



Exposição "Vozes pelos Direitos Humanos"

Com o objetivo de promover junto dos alunos uma cultura de direitos humanos e de liberdades fundamentais, as disciplinas de Cidadania e Desenvolvimento, História e Educação Visual uniram-se em torno de um mesmo projeto, desenvolvido nas turmas B e C do sétimo ano.

Neste contexto, os alunos foram desafiados a elaborar e apresentar as biografias e retratos de personalidades que ao longo da História se tivessem demarcado na defesa pelos Direitos do Homem.

Esta atividade visou igualmente desenvolver nos alunos competências no âmbito da



Portas que se abrem ::

literacia digital e da comunicação, a par do seu sentido crítico, estético e criativo.

O produto final foi apresentado à comunidade escolar através da exposição "Vozes Pelos Direitos Humanos", que esteve patente ao público entre os dias 11 de dezembro e 5 de janeiro, no bloco A da Escola E.B. 2, 3 de Condeixa-a-Nova.



Professora Isabel Ferreira

Exposição "Viagem pelos Descobrimentos"

Com o objetivo de tornar a aprendizagem da História mais prática e apelativa, foi proposto aos alunos do 8º



ano a realização de trabalhos alusivos à expansão ultramarina, que estarão expostos no átrio junto à sala dos professores e no corredor que lhe dá acesso, de 10 de janeiro até ao final do 2º semestre.



Nesta exposição foi possível rever algumas das figuras ligadas à expansão ultramarina, as embarcações dos descobrimentos, os instrumentos de orientação usados, bem como mapas das viagens de descoberta, das rotas comerciais e os produtos transacionados. O lado negro da expansão ultramarina portuguesa também não foi esquecido através da recriação dos navios negreiros, que transportavam a mão de obra escrava usada nas colónias europeias.

Os materiais usados para a elaboração dos trabalhos foram diversos, apelando-se à reciclagem, sempre que possível. Com esta atividade procurou-se igualmente promover, junto dos discentes, a pesquisa de informação e a consolidação de conhecimentos, bem como o sentido crítico e a criatividade.

As docentes de História do 8.ºano de escolaridade agradecem a todos os que colaboraram nesta iniciativa, tornando possível a sua concretização.

As professoras de História

:: NOTÍCIAS / ATIVIDADES

Exposição das obras de Manuel Filipe

Estiveram em exposição, nas Bibliotecas Escolares da Escola Fernando Namora e da Escola Básica nº2, um conjunto de obras de Manuel Filipe, pintor do Neorrealismo português e natural de Condeixa-a-Nova. Na exposição da Escola Básica, foram exposta pinturas que pertencem à "Fase Colorida" do pintor, enquanto na Escola Secundária Fernando Namora foram selecionadas algumas das obras da sua "Fase Negra".

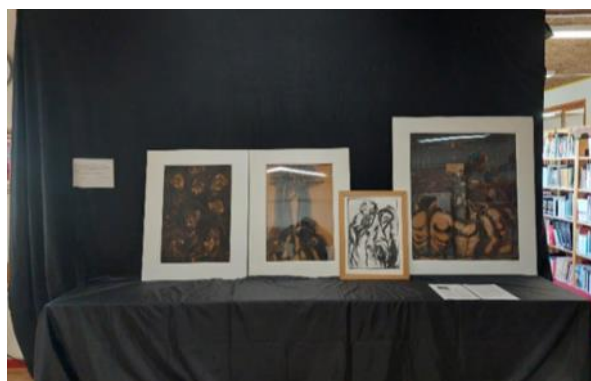


<https://shre.ink/DKaC>

A exposição resultou de uma colaboração entre a Direção do Agrupamento de Escolas, o Plano Nacional das Artes, a Galeria Manuel Filipe, a Comissão Concelhia para a Comemoração do Cinquentenário do 25 de Abril e a Câmara Municipal.

Manuel Filipe foi um pintor do Neorrealismo português, que procurou, através das suas obras, realizar uma crítica social a favor da classe trabalhadora, característica deste movimento artístico que surgiu no período entre as duas Guerras Mundiais.

Nas palavras do próprio, o sentido da sua arte dos meados do século XX, tem essa característica neorrealista, que deve ser "(...) esteticamente bela (...) [mas] tematicamente (...) tratando corajosamente problemas que possam melhorar a condição humana".



No contexto da Comemoração dos 50 Anos do 25 de Abril de 1974, a presença das obras de um homem que se pautou pelo seu espírito democrático e de oposição ao regime salazarista, tendo sido perseguido pela PIDE e visto as suas obras sujeitas à Censura então vigente no país, é uma contribuição fundamental para o desenvolvimento de uma cidadania democrática por parte dos jovens do nosso Agrupamento e, também, para o desenvolvimento da sensibilidade estética e artística.



O Agrupamento gostaria de deixar um agradecimento à Doutora Ana Valadas.

Núcleo de Estágio de História

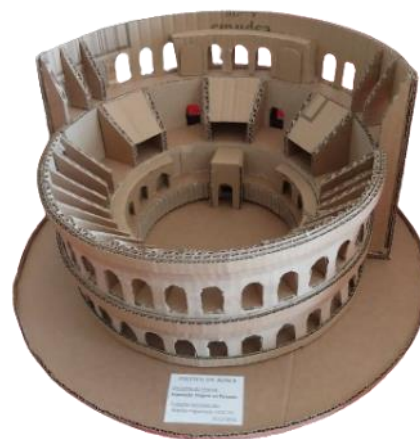
Viagem pela História!

A exposição "Viagem pela História" que esteve patente no bloco A da escola básica 2, 3 de Condeixa-a-Nova entre os dias 22 de maio e 07 de junho, reuniu os trabalhos realizados pelos alunos de História do 7.º ano.



As aprendizagens realizadas nas aulas ao longo do ano constituíram o ponto de partida para este desafio. Depois, foi deitar mãos à obra, recorrendo aos mais diversos materiais (cartão, esferovite...)

e a alguma imaginação, para recriar o passado e proporcionar a todos os que visitaram esta exposição, uma viagem pela História. Começámos pela Idade da Pedra, com os instrumentos de caça, arte rupestre e móveis, as aldeias neolíticas e os monumentos megalíticos (antas, menires e cromeleques), até chegar às civilizações da Antiguidade, com as suas pirâmides e objetos relacionados com a crença na vida eterna, templos e barcos de comércio, para terminar na Idade Média, representada pelos castelos e armas de guerra, entre outros aspetos que marcaram este período.



Mais uma vez, os alunos, pais e encarregados de educação estão de parabéns. Obrigada pela colaboração.

Professora Isabel Ferreira

:: NOTÍCIAS / ATIVIDADES

Et voilà... Paris!



A 24 de abril chegou, finalmente, o momento mais ansiado! Um grupo de 46 alunos do Agrupamento de Escolas de Condeixa-a-Nova acompanhado por 4 docentes partiu rumo a França para uma visita de 5 dias, entre Poitiers e Paris.

O primeiro dia foi dedicado a explorar o Parque Futuroscope, um parque temático onde as atrações



são baseadas em su-



portes multimédia, técnicas cinematográficas, audiovisuais e robótica do futuro. O grupo pôde escolher livremente as diversões e só se despediu deste parque após um espetáculo noturno cheio de água, cor e uma mensagem muito positiva relativamente ao futuro.

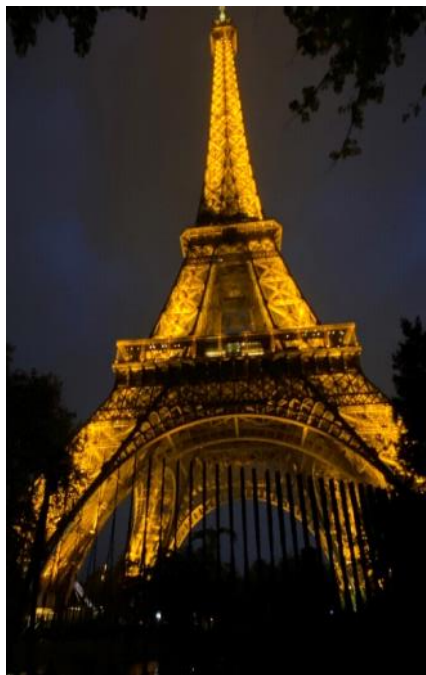
No dia seguinte, todos rumaram a Paris, a cidade mágica! E foi com muito entusiasmo, mas também sentido de responsabilidade e saber-estar, que visitaram os pontos mais emblemáticos da cidade – Museu do Louvre, Champs Élysées, Arc du Triomphe, Montmartre e a catedral de Sacré-Coeur, Torre Eiffel e Palácio de Versailles. Locais de uma riqueza cultural e histórica, que se revelaram verdadeiramente encantadores.

Puderam ainda observar a cidade de um ângulo diferente, pois ao cair da noite, o Bateau Mouche proporcionou a descoberta da cidade a partir do rio Sena. Uma viagem singular!



Para concluir a viagem, o dia foi longo e de festa, passado na Eurodisney. Este mundo encantado trouxe

Portas que se abrem ::



muita adrenalina, alegria, música e brilho a este último dia por terras gaulesas.

Uma viagem inesquecível, organizada pela professora Anabela Carvalho, que será, certamente, lembrada com saudade e muito carinho por todos aqueles que tiveram o privilégio de nela participar.

Parabéns a todos os envolvidos - professores, alunos, encarregados de educação e agência de viagens, pela forma como se envolveram, responsabilizaram e fizeram acontecer este momento único de descoberta, aprendizagem e interação.

Paris, c'est vraiment magique!

Professoras Anabela Carvalho e Odete Ferreira

Visita de estudo a Madrid

Os alunos do 9.ºF, 11.º A, C e E participaram numa visita de estudo com destino a Madrid. Rumaram em direção à capital espanhola no dia 19 de abril e regressaram no dia 22. Nestes dias, tiveram a oportunidade de conhecer e visitar os



monumentos e lugares mais emblemáticos desta cidade, designadamente o Palácio Real, Puerta del Sol, Plaza Mayor, Mercado de S.Miguel, Catedral de Almudena, Plaza de los Cibeles, entre outros.

Visitaram o Museu Reina Sofia, que alberga o famoso quadro de Picasso, *Guernica*, e o Museu Nacional de Ciências Naturais que agradou muitíssimo aos nossos alunos.



Para encerrar esta visita, os alunos bem como os professores acompanhantes viveram momentos de grande diversão no parque Warner.

Professora Sandra Carvalheiro

:: NOTÍCIAS / ATIVIDADES

Erasmus+- Salerno, Itália



Neste ano letivo, os cursos profissionais do nosso agrupamento integraram o Programa Erasmus +, no projeto intitulado - Mobility in the Working Context, Project nº 2023 -1-PT01-KA122-VET-000113936 -TECH Training Students and Teachers on innovative VET methodologies.

A turma do Curso de Técnicos de Informação e Animação Turística e um dos alunos do Curso de Técnico de Eletrónica, Automação e Comando realizaram a sua Formação em Contexto de Trabalho na cidade de Salerno, Itália, durante um mês, nas empresas Proloco Salerno- Estação Marítima e Verdino Impianti, Pontecagnano (empresa de eletricidade).



Na primeira e última semanas da estada tiveram



contacto com a sede da FMTS Experience, em Pontecagnano, organização responsável por toda a logística, orçamentos, viagens e documentação, assim como pela avaliação final dos alunos e de todo o processo.

Os alunos do curso do TIAT deixaram uma impressão duradoura e marcante em Salerno. Foi um grupo pontual, responsável, trabalhador, simpático, alegre e com uma capacidade de interação pessoal que os tornou, nas palavras do CEO da empresa Proloco Salerno, *"una vera famiglia"*. Como oferta de despedida, estes alunos pintaram coletivamente um quadro com a imagem da Stazione Marittima de Salerno e a aluna Jeanne Batista desenhou o rosto de um dos funcionários da empresa que ficou estampado numa camisola.

Portas que se abrem ::

Por todos estes motivos, todo o *staff* principal da estação marítima, desde o dono, passando pelo CEO, pelo subgerente e pelos funcionários, organizou uma festa de despedida com champagne, petiscos, ofertas de livros, discursos, sorrisos, palmas e algumas lágrimas. Cantámos o *Eferreá*, tirámos fotos e brindámos à amizade. Estes alunos ficaram com uma porta aberta para o seu futuro profissional, caso assim o queiram. Foi um orgulho fazer parte desta festa.



No último dia, apesar de já terem terminado o trabalho oficial, os responsáveis pela Estação Marítima de Salerno fizeram questão que este nosso grupo regressasse ao final da tarde para fazer parte da despedida do cruzeiro, que tinha aportado nesse dia. O momento de despedida neste porto é sempre festivo, incluindo música e acenos, mas os alunos portugueses transformaram essa ocasião num grande momento de festa com danças e coreografias, sorrisos e uma alegria contagiante, que o CEO da empresa afirmou nunca ter visto anteriormente. Foi um momento muito emotivo e inolvidável.

Termino esta pequena reportagem sobre a nossa experiência de mobilidade em contexto de trabalho em Itália, com um agradecimento especial aos meus alunos. Foi uma semana de aprendizagem para todos, com sorrisos, gargalhadas, lágrimas, situações de tensão, muitas histórias, brincadeiras, viagem a Roma, trabalho e, acima de tudo, partilha e respeito.



Muito obrigada a todos pelos momentos que juntos passámos. Ficarão para sempre na minha memória e no meu coração.



Somos todos "**numero uno!**". Beijinhos e boa sorte para o futuro.

Somos todos "**numero uno!**". Beijinhos e boa sorte para o futuro.

Professora Ana Amaro

:: NOTÍCIAS / ATIVIDADES

Testemunho alusivo ao 25 abril

José Alberto Rasteiro Magalhães Castela, o meu avô, mais conhecido por Zé, nasceu em Condeixa-a-Nova no dia 20 de agosto de 1948.

No dia 25 de abril de 1974, à meia-noite e meia, o meu avô recebeu o convite para participar na revolução desse dia e às duas da manhã já estava pronto para começar. Eram mais ou menos três da manhã quando saiu do quartel, integrado numa companhia militar, em direção à rádio e televisão portuguesa que foi ocupada. No dia 25 à tarde, a RTP não conseguia emitir os seus comunicados e programas, pois o emissor de Monsanto estava ocupado por uma força militar da GNR. Então, o pelotão onde estava o meu avô Zé foi ocupar o emissor de Monsanto, tendo feito os militares da GNR abandonar estas instalações e começando assim a RTP a funcionar. Com esta operação, sucedida às 16 horas, começaram as pessoas a sair à rua e os militares da PIDE foram desarmados. A esta hora já os militares e as pessoas estavam na rua a celebrar a vitória dos militares. E como disse o meu avô e eu passo a citar: *O 25 de abril de 1974 foi o dia mais feliz da minha vida, porque comecei a viver em liberdade e democracia.*

Em síntese, com a revolução do 25 de abril, Portugal passou a viver num regime de liberdade e democracia.

Alice Lopes, 7.ºG, n.º 1

Entrevista sobre o 25 abril

50 anos e alguns dias já passaram desde que Zeca Afonso cantou a *Grândola Vila Morena* e iniciou uma revolução que até hoje dura e perdura. Bem, o 25 de abril já passou, mas a celebração continua. Para continuar com esta energia, decidi entrevistar pessoas pela escola, em casa e pela rua, dirigindo-lhes as famosas perguntas:

- 1 "Onde estava no 25 de abril?"
- 2 "Qual foi a primeira coisa que fez com a liberdade?"

Sandra Galante, professora de português na Escola Secundária Fernando Namora

- 1 No 25 de abril de 1974, eu estava em Angola e tinha 6 anos.



Portas que se abrem ::

2 Pois, o facto de estar numa ex-colónia portuguesa faz com que a percepção que nós tivemos de 25 de Abril fosse um bocadinho diferente, porque em Angola, quando se soube que tinha ocorrido a revolução em Portugal, houve um misto de emoções. A alegria. Nós sabíamos que na metrópole, Portugal era a metrópole, esta vivia numa ditadura. Mas a revolução ocorrida no 25 de Abril precipitou a guerra civil em Angola. Portanto, nós não tivemos logo a noção de uma liberdade (...). Nós éramos muito livres, não vivíamos situações assim tão limitadas como as da metrópole, embora assim também viéssemos os reflexos da situação de Portugal. (...), mas foi mais uma sensação de medo. A sensação de apreciação da liberdade, que a liberdade era um direito a cuidar muito, tive-a mais tarde no ano seguinte, quando vim para Portugal em 75 e apercebi-me que no país, as pessoas estavam a desabrochar (...). Por exemplo, relativamente a nós que vínhamos de outros países que tinham sido colónias portuguesas, havia uma curiosidade muito grande, em saber como vivíamos, (...). Isso também percebi que as pessoas valorizavam muito. Percebi que a liberdade era um direito que tinha para ser adquirido. (...) E passei a estimar como um valor máximo. É um valor que realmente é muito precioso e ao mesmo tempo muito vulnerável, muito frágil.

M^a de Lourdes Pinto, assistente operacional na Escola Secundária Fernando Namora

1 Eu estava em Angola, o meu pai tinha ido para lá em 62 e nós fomos lá ter. A única coisa que notámos de diferente foi antes de ir para a escola (...) lembro-me que ao sair pela porta, havia os muros, as paredes pintadas de liberdade, 25 de Abril, (...) mas lá não se notou assim muito, porque as pessoas, eram mais ou menos livres; pelo menos em pequena lembro-me não havia nada de extraordinário, as mulheres trabalhavam, a minha mãe também já trabalhava, o meu pai também. Nós éramos 4. Mas não notei assim grande diferença (...).

2 Foi como eu te disse, ouvir músicas, a minha irmã era mais velha que eu e já namorava na altura e nós ouvíamos algumas músicas (...) escondidas num anexo atrás. E foi mesmo isso foi ouvir algumas músicas, do Zeca Afonso que não se podia ouvir, porque eles nos diziam que não se podia ouvir (...).

António Amado, antigo funcionário dos CTT em Coimbra.

1 Tinha 33 anos e estava a entrar nos CTT em Coimbra na rua Figueira da Foz, quando um colega meu que tinha vindo na camioneta, tinha ouvido na rádio que em Lisboa tinha havido uma revolução.

:: NOTÍCIAS / ATIVIDADES

tinha havido uma revolução.

2) Continuei a trabalhar tal e qual como antigamente. Antes do 25 de abril não havia expressão nenhuma que nós pudéssemos manifestar. Era tudo controlado pela PIDE, até mesmo os próprios CTTs ... ; vivíamos, no dia-a-dia, entre "a espada e a parede". Depois daí, começámos a viver mais à vontade e depois (...) já nos podíamos manifestar. Acabou-se a opressão e começou a haver uma liberdade mais consentânea com a nossa vida civil e particular.

Avelino Santos, diretor do Agrupamento de Escolas de Condeixa-a-Nova

1) Ora bem, no 25 de abril eu tinha 12 anos. (...) Estava a frequentar o ensino preparatório que agora equivale ao 6º ano, em Coimbra, na escola Silva Gaio. A primeira notícia do 25 de abril foi, quando a caminho da escola, uma senhora me interpelou e me disse "oh rapaz para onde é que tu vais? Olha que anda uma grande revolução em Coimbra! Tu não podes ir para Coimbra"- e eu - "oh, uma revolução?" Eu que sempre gostei de História fiquei admirado, fiquei logo satisfeito e fui até a correr para apanhar o primeiro autocarro possível.

2) Faltei às aulas (risos). Nenhum aluno nesse dia depois de saber ficou indiferente. Faltámos às aulas e como havia um quartel militar junto à escola, em Santa Clara, onde é agora o Convento de São Francisco, os rapazes da turma foram todos para lá e passámos lá o dia. Cheguei a casa até já bastante tarde e apanhei um ralhete da minha mãe. Portanto, esse foi o primeiro ato de liberdade mas o primeiro ato também de grande responsabilidade.

António Monteiro Raimundo, reformado (90 anos)

1) Eu tinha 40 anos em 1974; era revisor da CP e tinha acabado o turno na estação do Rossio, em Lisboa, quando desembarquei do comboio. Como não sabia de nada, achei estranho tanto movimento de pessoas. Depois vim para a Praça do Comércio, dei-me conta que era uma revolução e fiquei tão eufórico que já não vim no próximo comboio. Fiquei a ver a prisão do Marcello Caetano e andei a festejar até de manhã.

2) Depois de saber que estávamos em liberdade vim para casa todo contente, abraçar a família e contar aos vizinhos como tudo aconteceu. Nesse dia, 26 de abril, fazia 40 anos e foi o melhor aniversário de sempre, ainda hoje me perguntam qual foi o dia mais feliz da minha vida eu digo sempre que foi o dia 25 de abril 1974 e a seguir o 1.º de maio. Choro sempre pelo 25 de abril por ter sido o dia mais feliz da minha vida; nem o nascimento dos meus filhos me deu tanta alegria.

Nuno Miguel Abreu Ribeiro, (59 anos)

- 1 No 25 de abril de 1974, estava a residir em Lisboa, na Alameda Linha de Torres. Tinha 9 anos e frequentava a 4ª classe no Colégio Moderno que vim a saber que era do Dr. Mário Soares. No dia 25 de abril não saímos de casa, eu, o meu pai e a minha mãe. No dia 26 de abril saímos à rua para comemorar a liberdade na cidade de Lisboa. Em
- 2 pleno Rossio, assistimos a um tiroteio, fugimos e regressámos a casa. Continuei a estudar e terminei a 4.ª classe em junho de 1974.

Odete Mendes

- Eu tinha 9 anos e nós ficamos sem nada pelo facto de as ações que o meu pai tinha,
- 1 terem sido perdidas pela nacionalização do Banco Pinto e Sotto Mayor.
- O 25 de abril deu-me a liberdade de imigrar em 1977 para o país do meu coração,
- 2 Canadá. Posso ter perdido muito, mas recebi de volta, portanto valeu a pena.

Maria Augusta Relvas, Assistente Operacional na Escola Fernando Namora.

- No 25 de abril estava em casa e ouvi as pessoas todas a gritar e a sair à rua que o 25
- 1 de abril era o dia da liberdade, liberdade, liberdade, só se falava em liberdade. A televisão e a rádio não falavam noutra coisa, nós nem sabíamos se havíamos de vir para a rua se para a televisão, porque estávamos a ver todos os que lá estavam, que foram os mandantes de tudo o que se passou e (...) foi uma coisa extraordinária que se estendeu por toda a parte.

Olha, a primeira coisa que fiz com a liberdade foi usar calças, aquelas calças à boca de sino que se usavam naquela altura. Terminou a restrição de ter de usar aquela combi-

2 nação que o meu pai me obrigava a andar debaixo dos vestidos. Foi uma coisa completamente diferente. Nós não pudemos fazer certas e determinadas coisas. Não podia andar sozinha (...). Eu já gostava de um namorado e não podia andar sozinha; não podia ir com ele, nem que fosse apenas por um bocadinho. Era tudo muito oprimido e muito rígido. Não tinha nada a ver com o que vocês têm agora.

Gustavo Albuquerque, Assistente Operacional na Escola Fernando Namora.

- 1 Tinha 14 ou 15 anos e estava a estudar na Escola Comercial Sidónio Pais (na altura).
- 2 Como os outros colegas, fomos para a rua para nos inteirmos do que era na realidade todo aquele movimento.

Laura Bilheta, 10.ºC

:: NOTÍCIAS / ATIVIDADES

Crazy stories and other stories

No **Dia do Patrono**, realizaram-se três sessões na Biblioteca da Escola para partilha de histórias em Inglês, escritas pelos alunos do 7.º ano no âmbito dos conteúdos e das atividades realizadas na disciplina de Inglês no segundo semestre. De forma totalmente autónoma, com recurso a imagens, foram contadas histórias de todo o tipo, fruto da imaginação e dos conhecimentos dos alunos.



Eis aqui uma dessas histórias, cujos autores viram em alguns espaços de Condeixa o cenário ideal para a sua pequena narrativa.

Paula Piscarreta (EB n.º2)

An Incredible Discovery



One day, a family from New York decided to travel to Portugal and visit the **ruins of Conímbriga**, which was the dream of the couple's son.

It was a sunny day until they got on the plane, and then a terrible storm began. After a long flight and with a lot of turbulence, they arrived and could finally visit the well-known ruins of Conímbriga. They marvelled at the size and beauty of the monument.

During the visit, they discovered a secret room where they found a sword, which was probably used by an emperor. The family was amazed by what they had just seen and decided to inform the tourist guide, who was there. He collected the artefact, analysed it, and verified that it had been used by an emperor and hidden after his death. Thus, they had discovered an incredible sword that had been used in the battle which secured the territory for the Roman Empire. It would be exhibited at the **PO·RO·S. Museum**.

After the discovery, the family went to the museum where the sword was placed. In the afternoon, after visiting the museum, they went to discover other corners of Portugal.

A week later, they had to return home and asked a taxi driver to take them to the airport. This time, the trip was very successful. They became known throughout Portugal and even appeared in the news and newspapers.

A story written by Gonçalo Marques, n.º4 e Simão Baptista, n.º21, 7.ºA

Exposição Adriano 80 anos

No passado mês de março, o Agrupamento de Escolas de Condeixa-a-Nova recebeu uma exposição alusiva ao cantor e intérprete Adriano Correia de Oliveira, que celebraria 80 anos. Este nasceu a 9 de abril de 1942, no Porto, mas poucos meses depois, a sua família mudou-se para Avintes. Aos 17 anos ingressou no curso de Direito na Universidade de Coimbra. Não chegou a concluí-lo, mas participou em diversos grupos ligados à Associação Académica daquela Universidade, como o *Orfeon Académico*, a *Tuna Académica*, o *Grupo Universitário de Danças e Cantares*, entre outros.



A partir dessa experiência universitária, em 1963, gravou o seu primeiro disco, *Fados de Coimbra*, acompanhado por nomes sonantes como António Portugal e Rui Pato. O álbum continha músicas imortais, com a mais simbólica, *Trova do vento que passa*, poema de Manuel Alegre, que se tornou uma espécie de hino da resistência estudantil à ditadura. Posteriormente, gravou outros discos, como o álbum *Adriano Correia de Oliveira* em 1967, o *Canto e as Armas* em 1969, entre outros. As suas canções tornaram-se muito populares e símbolo de resistência aos tempos sombrios da ditadura instalada por António de Oliveira Salazar e prosseguida por Marcello Caetano. A 16 de outubro de 1982, com 42 anos, foi vítima de uma hemorragia esofágica, levando à sua morte, muito jovem, na terra que o acolheu, Avintes.

Para celebrar a vida e obra de Adriano, o Centro Artístico Cultural e Desportivo com o seu nome, com o apoio da Junta de Freguesia de Avintes e o Município de Gaia, organizaram uma exposição alusiva ao intérprete, que foi exposta na Escola Secundária Fernando Namora e, posteriormente, na Escola Básica do mesmo agrupamento. Ulteriormente, com a colaboração do grupo organizacional das Comemorações do 50.º Aniversário do 25 de Abril de 1974, a exposição foi exposta no Centro Recreativo e Cultural do Sebal, aberta ao público em geral. Com esta exposição, não celebrámos apenas um dos músicos mais talentosos do cancionário português, mas também o seu legado de oposição ao regime totalitário do Estado Novo, que permanecerá na História Portuguesa e continuará a inspirar e emocionar muitas gerações futuras.

Obrigado, Adriano Correia de Oliveira!

Núcleo de Estágio de História

:: Portas que se abrem

Dia do Patrono e o PNA

Celebrou-se no passado dia 31 de maio o Dia do Patrono do nosso Agrupamento.

Nesse âmbito, o Plano Nacional das Artes, em estreita colaboração com o Núcleo de Estágio de História e com a Comissão concelhia para a comemoração do Cinquentenário do 25 de Abril, promoveram diversas atividades na escola.

A manhã iniciou-se com uma palestra na Biblioteca da Escola alusiva à resistência antifascista na colónia portuguesa da Guiné Bissau, proferida pelo Professor Doutor Julião Sousa. Este docente conseguiu esclarecer os alunos sobre a figura quase mítica de Amílcar Cabral e o seu percurso na defesa do direito daquele território à independência.



Ao mesmo tempo, dois carros históricos, (propriedade do Doutor Luís Aguiar) estiveram em exposição na Escola sede, depois de, na quarta-feira anterior, terem feito um périplo pelas escolas e jardins de infância do concelho, permitindo aos alunos e professores, o contacto com um carro mítico, o Volkswagen Carocha.

No átrio da Escola e na sala 26, o Grupo de Recriação Histórica de Condeixa promoveu uma palestra dirigida a alunos de 11.º ano, em que elucidou as turmas presentes sobre as armas utilizadas nas Guerras Peninsulares e os acontecimentos ligados às Invasões Francesas na região. O GREHC trouxe alguns dos seus elementos vestidos a rigor e o Cirurgião mostrou aos alunos os instrumentos utilizados na época para tratar os feridos.

Noutra sala, o estagiários de História desenvolveram um *Escape Room Educativo* sobre o dia 25 de Abril de 1974, em que os alunos fizeram parte do Movimento das Forças Armadas e ajudaram os militares a realizar a "Operação Fim-Regime", bem como a colocar um ponto final no Estado Novo, com recurso a vários enigmas que teriam de investigar e resolver. A atividade realizou-se na Biblioteca Escolar da Escola sede.

Ainda durante o período da manhã, várias turmas de 9.º ano tiveram uma visita guiada aos locais da Revolução de Abril em Condeixa, orientadas pelo Dr. Miguel Pessoa.

As atividades foram bem recebidas pela Comunidade Educativa e enriquecedoras.

Professora Isabel Pires

NA BIBLIOTECA ACONTECE ::

JANEIRO

Dois teatros de Natal postos em cena pelos alunos das turmas do 4ºA e B da EBNº3

Os alunos da sala de multideficiência da ebnº3 acabaram o ano com uma bela surpresa. Foram presenteados com duas peças de teatro de Natal.



Um grupo de alunos da turma do 4ºA escreveu, pintou o cenário e dramatizou a



"História de Natal".

Outro grupo de alunos do 4ºB pintou cenários, preparou os figurinos e dramatizou o texto "Ninguém dá prendas ao Pai Natal" adaptado do livro da escritora Ana Saldanha. Ambas as peças foram encenadas com o apoio da equipa da biblioteca

escolar.

Foram momentos muito emotivos e divertidos, que mostram como as aprendizagens e o desenvolvimento de competências podem acontecer fora da sala de aula... E como a solidariedade e a vontade de agradar os outros move montanhas.

Um momento inesquecível para a vida destes jovens estudantes muito apreciado por todos, miúdos e graúdos!



do Agru-

Nova, ganhou o concurso "Isto também é comigo!" do mês de dezembro, com o artigo de opinião "Os adolescentes e os telemóveis". A aluna inspirou-se na opinião de Marília Favinha, divulgada no PÚBLICO no dia 13 de novembro de 2023, "Nunca, como agora, Aristóteles fez tanto sentido: a Escola à procura de si" [<https://www.publico.pt/2023/11/13/impar/opiniao/aristoteles-fez-tanto-sentido-escola-procura-2069758>].

Esta leitura levou à elaboração de um texto pessoal sobre o tema, que foi selecionado pelo júri nacional: Carolina Franco, jornalista, PÚBLICO na Escola; Cláudia Sá, professora de Português e coordenadora do Clube de Jornalismo da Escola Básica António Correia de Oliveira, em Esposende; Mafalda Eiras, aluna do 10.º ano na Escola Secundária Henrique Medina, Esposende; e Raquel Ramos, elemento da equipa do Gabinete Coordenador da RBE. Muitos parabéns, Margarida!



:: NA BIBLIOTECA ACONTECE

O que é o Público na Escola?

Uma parceria, dois concursos, três registos: reportagem, entrevista, texto de opinião. “Aceita o desafio: da tua biblioteca ao PÚBLICO” é como se chama esta iniciativa conjunta da Rede de Bibliotecas Escolares e do PÚBLICO na Escola.

As atividades intitulam-se “Isto também é comigo!” (artigo de opinião) e Jornalistas em rede (reportagem e entrevista).

«Isto também é comigo!» pretende dar voz aos alunos e ajudá-los a tomar consciência do que acontece à sua volta. Todos os meses, os jovens são convidados a exprimir a sua opinião, por escrito, sobre o que mais lhes chamou a atenção no jornal PÚBLICO. Até à última sexta-feira do mês seguinte à participação dos alunos, será publicado o texto selecionado pelo júri, nas plataformas digitais do PÚBLICO na Escola e da RBE e respetivas redes sociais.

Podem participar nesta iniciativa todos os alunos do ensino secundário.

Os alunos selecionam uma publicação do PÚBLICO que lhes tenha despertado a atenção, durante o mês em que participam na iniciativa, em formato impresso ou online (artigo, vídeo, fotografia, infografia, podcast) e escrevem um texto de opinião, com o máximo de 350 palavras, sobre o que selecionaram. Cada aluno pode participar as vezes que desejar. Ao submeter o texto de opinião, é necessário indicar o URL (caso se aplique), o título, o autor e a data da publicação que inspirou o texto do aluno.

Mensalmente, o texto selecionado pelo júri será publicado nas plataformas digitais do PÚBLICO na Escola e da RBE e respetivas redes sociais.

Os textos de opinião são submetidos pelo professor bibliotecário, através do preenchimento do formulário disponibilizado em <https://bit.ly/pne-itec>, até à última sexta-feira de cada mês.

No nosso agrupamento, mensalmente, outros alunos têm participado com as suas opiniões, desenvolvendo as suas competências de escrita e o pensamento crítico sobre o que se passa no mundo à sua volta.

O apoio e incentivo dos professores do ensino secundário a esta dinâmica é essencial para motivar, aperfeiçoar e discutir os assuntos abordados e selecionados nas leituras que os alunos vão fazendo. A professora Anabela Estêvão, do grupo de Português, tem sido um elemento estratégico para estes resultados.



Aceda ao texto da aluna através do QR code.

ABRIL POR CÁ

Conta-me como foi

As sessões de leitura dialogada do livro “Avó, onde estavas no dia 25 abril?”, de Ana Markl e ilustrado por Christina Casnellie, com as turmas do 1º CEB, conduziram os alunos à recolha de testemunhos em *podcast*. Os alunos constituíram-se como verdadeiros repórteres da História.

As caixas perguntadoras integram as questões realizadas pelos alunos na oficina de escrita e esperam pelas respostas dos entrevistados.

O objetivo é que pais e filhos se juntem para fazerem um percurso de investigação que ajudará os mais novos a compreender melhor o que foi a Revolução de 25 de abril de 1974.



bibliotecas escolares do Agrupamento.

Só reavivando memórias e trazendo o passado para o presente poderemos construir um melhor futuro!



A par das competências de compreensão da leitura e da escrita, foram ainda trabalhadas as regras da entrevista e da gravação de *podcasts*, com referência aos direitos de som e imagem, em tutoriais realizados pelas professoras bibliotecárias, acrescentando a esta intervenção pedagógica a literacia mediática. Até ao final de maio, é atribuído às famílias o papel de jornalistas, com vista a uma aprendizagem conjunta.

O repositório dos *podcasts* será tornado público, diligenciadas as respetivas autorizações dos entrevistados, nos meios digitais das

:: NA BIBLIOTECA ACONTECE

Semana da Leitura:

Durante uma semana, as Bibliotecas da Rede de Bibliotecas de Condeixa celebraram a língua portuguesa, a leitura e os livros.

De 18 a 23 de março, a Semana da Leitura – uma iniciativa do PNL, com parceria da RBE e da DGLAB –, contou com múltiplas atividades educativas, culturais e festivas, dirigidas, sobretudo, a toda a comunidade educativa, e imiscuindo-se, muitas delas, com o tema central do ano, **a Liberdade**.



No dia **20 de março**, deu-se o encontro da ilustradora e recente escritora [@carlanazareth](#) com os alunos do 1º ciclo da EB nº3, com a apresentação dos livros "Todos somos peixinhos vermelhos"; "Oak"; Joaquim com J! e "Dislexia".

Foi um dia cheio de histórias e partilhas que agradou a todos, alunos e professores. **MUITO BOM!**

No dia **20 de março**, no âmbito do projeto "Palavras que unem - Todos juntos podemos ler" da [@rbe_pt](#), decorreu a representação da peça "Carochinha" (a partir do livro *Robertices de Luísa DaCosta*), pelas alunas do 4ºB da EB nº 3, dirigida aos alunos dos JI e da Sala de Multideficiência



20 de março - Concurso Soletrar, fase de escola, nas EBnº1 e EBnº3

Desta vez foi mesmo difícil! Os alunos aguentaram-se **MUITO BEM!** Só nas palavras com mais dificuldade é que falharam!

Foi uma tarde bem passada com momentos de suspense... à espera da letra certa. Aprendizagens e experiências que acontecem na biblioteca escolar!

Portas que se abrem ::

No dia **20 de março**, o escritor **André Letria** falou da conquista da liberdade, na vida e nos livros, aos alunos da EB nº 2. A todos deixou as seguintes palavras-chave: democracia, memória e conhecimento.

22 de março - Projeto "Minha escola, meu império - Alea jacta est!". Foi apresentado, no dia 22, o "Museu temporário de objetos incríveis" na EB nº2 de Condeixa-a-Nova, pelos alunos da Oficina de Expressão Dramática "Tempo distorcido II", orientados pela atriz Adriana Campos.

23 de março - DIA MUNDIAL DA POESIA

Para comemorar o dia mundial da poesia houve a partilha de leituras em sala de aula pelos alunos e professores.

Foram distribuídos poemas pelas salas e pelos alunos, professores e funcionários de todas as escolas.

Esta é a madrugada que eu esperava

O dia inicial inteiro e limpo

Onde emergimos da noite e do silêncio

E livres habitamos a substância do tempo.

Sophia de Mello Breyner Andresen, in "O Nome das Coisas"

FAZER ABRIL

Eleição dos Bichos - 30 dias 30 livros "A Liberdade começa em nós" foi atividade TOP RBE

No âmbito da iniciativa "Abril depois de Abril", inserida na Comemoração dos 50 anos do 25 de abril de 1974, a Rede de Bibliotecas de Condeixa promoveu, com todas as turmas do 1º CEB, a leitura dialogada da obra "A Eleição dos Bichos", da autoria de André Rodrigues, Pedro Markum, Paula Desgualdo e Larissa Ribeiro, editada pela Nuvem de Letras. Partindo de uma leitura faseada, os alunos incorporaram a história e debateram temas relacionados com a preservação dos *habitats naturais*. *Puderam compreender, de forma prática, as características das sociedades democráticas e a importância das eleições. Progressivamente, descobriram novas palavras, novos conceitos e deram voz aos seus pontos de vista, como verdadeiros candidatos com projetos de mudança. No momento do voto, todos experimentaram o poder de decidir os destinos dos bichos, numa*

:: NA BIBLIOTECA ACONTECE

selva onde reinou a prepotência.

Assentes em metodologias ativas, estas atividades convocaram a reflexão de todos para o exercício de uma cidadania democrática efetiva. Nesta sequência, foi reconhecida como Atividade TOP, no mês de fevereiro, pela Rede de Bibliotecas Escolares, que visa distinguir, mensalmente, de outubro a maio, atividades resultantes de uma ideia inovadora. Sendo uma atividade pontual, integrada nas dinâmicas do Cinquentenário do 25 de Abril (Fazer Abril), a sua qualidade traduz-se na capacidade de criar impacto no público-alvo a que se destina.

ABRIL SEM CENSURA

Media e Censura - um percurso ao longo da História

As turmas do 6º ano da EB nº2 de Condeixa-a-Nova foram à biblioteca escolar para realizar uma reflexão sobre as diferentes formas de censura a que a Humanidade tem vindo a ser sujeita, nomeadamente no que aos media diz respeito. A literacia dos média esteve em evidência, a



propósito da exploração dos recursos da exposição "Cantinho da Leitura" do Centro de Documentação 25 de Abril, que nos ofereceu um conjunto de periódicos do tempo do Estado Novo e do pós-revolução.

Esse acervo inspirou-nos para uma viagem no tempo, desde a invenção da imprensa, desenvolvida entre os anos de 1439 e 1440. Em traços largos, comentamos a forma como a informação escrita e a dimensão ficcional foi evoluindo em relação aos públicos que foram surgindo, centrando a nossa atenção no período liberal, republicano, na posterior Ditadura Nacional (1926–1933), no Estado Novo de Salazar e Marcello Caetano (1933–1974) e o pós-revolução, até aos dias de hoje.

O mais longo regime autoritário na Europa Ocidental durante o séc. XX, estendendo-se por um período de 48 anos, trouxe a Portugal o período sombrio da repressão, do controlo da PIDE, da atividade intensa dos censores. Era uma sociedade agrilhoadada que consumia informação truncada, mastigada, enviesada por um sistema unívoco. Os media eram totalmente controlados pela máquina do Estado e os alunos puderam constatar

isso mesmo nos espécimes documentais autênticos que lhes foram fornecidos.

A questão que se coloca é se hoje há censura.

Através de vídeos e de um *powerpoint*, os alunos puderam pensar sobre as limitações à nossa liberdade individual, exercida através dos media, dos grandes grupos económicos e designadamente dos meios digitais desregulados. Na verdade, o ambiente mediático é dotado de uma multidimensionalidade crescente e as redes de informação complexificam-se. O cidadão comum hodierno é produtor/veículo de informação (o *prosumer*), daí que a sua responsabilidade de ação no mundo digital engrandea e se torne central na forma como se relaciona com o mundo que o cerca. As "echo chambers" transportam consigo o verosímil, põem diante dos nossos olhos os conteúdos filtrados e guiam-nos através dos seus algoritmos.

Tal quadro, levanta-nos questões no campo da ética e mesmo do exercício básico de cidadania, por isso a literacia mediática, enquanto capacidade de aceder aos media, de compreender e avaliar de modo crítico os diferentes aspetos dos media e dos seus conteúdos e de criar comunicações em diversos contextos, afigura-se como um aspeto prioritário a trabalhar com os alunos do século XXI. Pretendemos gerar a consciencialização e a intervenção sobre as novas formas de censura que crescem e se disseminam na atualidade, transformando cada pessoa, instituição, empresa ou governo num potencial censor ou vítima. São exemplo de áreas da atual experiência da censura, o cancelamento social sem direito de defesa ou contraditório, a manipulação de ideias através de desinformação, acesso indevido a dados pessoais e utilização de algoritmos, o excesso de informação que impede a decisão com base em informação relevante e a iliteracia da leitura, da informação, dos media e do digital.

Neste pressuposto, a sessão terminou com uma oficina de escrita em que os alunos se tornaram produtores de informação, construindo uma notícia.



A partir de fotocópias de páginas de periódicos do Estado Novo, foram colocadas janelas de acesso a partes do texto que foram aproveitadas para criar novos factos para o público de hoje. Através do esquema da pirâmide invertida, cada grupo usou da sua liberdade para produzir informação, com o rigor e a transparência que se requer no campo da ética jornalística.



Desafio anticensura - É para já!

Decorreram, de março a abril, nas bibliotecas escolares, as Oficinas "Desafio anticensura - É p'ra já!."

:: NA BIBLIOTECA ACONTECE

Na semana da leitura, desenvolvemos uma estratégia de *Blackout Poetry* com as turmas do 7º ano, partindo dos relatórios inseridos nos livros da Biblioteca da Censura.

Estes desafios permitiram, não só estimular a leitura e a exploração de excertos de livros da coleção *Biblioteca da Censura*, publicada pelo *Público* e a editora *A Bela e o Monstro*, como também exercitar o pensamento crítico e colocar os jovens em situações de reflexão/ação que lhes permitam evocar um passado sem perder a noção do contexto hodierno e das vicissitudes da História que tem um pendor de circularidade. Tendo em conta os objetivos

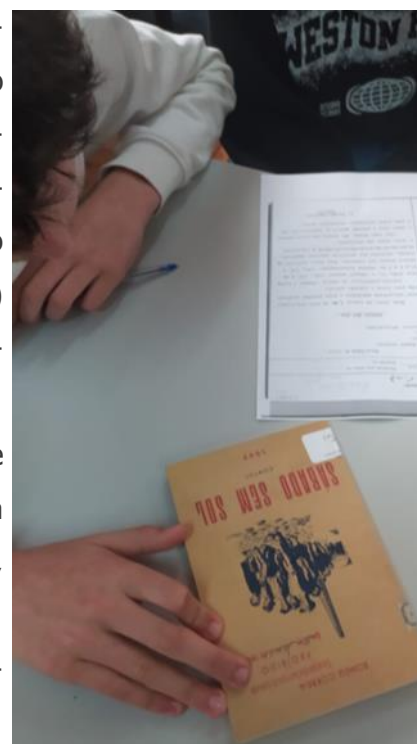


traçados no Perfil do Aluno à Saída da Escolaridade Obrigatória, interagir com fontes do passado poderá contribuir para a construção de melhor(es) futuro(s).

Em 1933, a lei previa que os artigos para publicação fossem declarados "autorizado", "autorizado com cortes", "suspensão", "demorado" ou "proibido", o que implicava a elaboração de um relatório com a opinião pessoal e fundamentada do censor, da qual resultaria uma decisão por parte do Diretor dos Serviços de Censura. Segundo Álvaro Seica, em 40 anos (1934 - 1974) produziram-se mais de 10.000 relatórios de livros que circulavam em Portugal [1].

Partindo da leitura, análise e seleção de palavras-chave do relatório de censura de um dos livros da coleção Biblioteca de Censura, os alunos criaram poemas, num registo diferente, atribuindo um novo significado às palavras do relatório.

O exercício livre do pensamento não é para ontem, é para já!



INTEGRAR ABRIL

Com esta exposição, o Centro de Documentação 25 de Abril pretende divulgar, junto dos mais jovens, um acervo documental composto por periódicos, monografias, catálogos

Portas que se abrem ::

e cartazes que ilustram a produção jornalística e artística do Estado Novo e do pós-revolução.

Através deste material, foi possível trabalhar com os alunos a questão da censura no período de 1933 a 1974.

Durante a ditadura tudo o que se escrevia era vigiado pela polícia do regime. A censura à imprensa e aos jornalistas era diária, mas os livros e os escritores também não escapavam ao exame e à perseguição da PIDE. A palavra escrita podia comprometer o regime e a imagem que dele os portugueses tinham. Durante 48 anos, a política de Salazar, seguida por Marcello Caetano, era feita de silêncios, de calar tudo o que fosse considerado “propaganda subversiva”. A censura, prática comum a todas as ditaduras, sujeitou os que tinham a escrita como profissão. Os jornais, as revistas, os livros e outras manifestações culturais, eram cortados previamente ou simplesmente proibidos. Fugir ao lápis azul passou a ser uma arte construída em subtilidades e truques para iludir a vigilância policial.



Compreender o legado de um cravo



A exposição “Legado de um Cravo”, do Museu do Aljube, esteve patente na Biblioteca Municipal Eng. Jorge Bento, de 2 a 15 de fevereiro de 2024, para visita dos alunos do Agrupamento de Escolas de Condeixa-a-Nova.

Criada em 2023, sobre o tema do 25 de Abril de 1974, “O Legado de um Cravo” é “uma exposição que celebra os 50 anos do 25 de Abril de 1974 e que pretende colmatar silêncios do regime. Com uma caracterização geral do período, os meios de opressão sobre a população da época, os meios de resposta das oposições e ainda aspetos da luta anticolonial que levou ao golpe militar”.

[DON´T] Read & Stand up

DON´T READ & STAND UP é a versão proibida de um projeto concebido no Agrupamento de Escolas de Condeixa-a-Nova, que assume a palavra como manifesto.

O projeto “READ & STAND UP – Levanta-te por uma causa!” integra, desde 2020, o

:: NA BIBLIOTECA ACONTECE

Movimento 14-20 do PNL2027.

Este ano letivo, coincidindo com a Comemoração do Cinquentenário do 25 de abril de 1974, pretendeu-se desenvolver uma versão proibida do projeto como forma de abordar a censura do século XXI.

Assim, a título temporário, o projeto subverte o próprio título, declarando-se como "DON`T READ & STAND UP". Se, desde 2020, propõe que as inquietações dos alunos sejam pretexto para que leiam e se manifestem em favor de causas, agora, em aparente contradição, sugere que reflitam sobre a possibilidade de não o fazer, inspirando-se em personalidades que, a seu modo, também o fazem, nomeadamente: **Alberto Martins, Ana Pessoa e Cátia Oliveira (Garota Não)**.

Ao longo de nove encontros, os alunos foram convidados a descobrir obras e gestos proibidos pelos censores do Estado Novo e a estabelecer um paralelo com as suas próprias vidas, reconhecendo a (eventual) censura do século XXI, transferindo o poder da(s) voz (es) interior(es) dos participantes para o poder das mãos, à semelhança do que fazem Ana Pessoa, Alberto Martins e Cátia Oliveira ... transforma-se a palavra dita e escrita numa manifestação pública encenada.

À semelhança dos anos anteriores, no âmbito do Projeto "Read & Stand up", a biblioteca da ESNFN concebeu, em conjunto com a atriz Adriana Campos, uma oficina de expressão dramática "oficina de palavras, gestos e versos proibidos".

As sessões decorreram uma vez por mês às 4^{as} feiras das 14h às 16h e as propostas foram desenvolvidas em torno da temática das comemorações do cinquentenário do 25 de abril... e as palavras de ordem toram - DON`T Read & Stand up!!!

No dia 19 de março decorreu no Auditório do Museu P.O.R.O.S a "Conversa proibida a duas vozes - com Alberto Martins e Ana Pessoa".

O nosso coração ficou cheio!

Foi um momento especial para todos, que vai, com toda a certeza, contribuir para promover futuros cidadãos pensantes, ativos e preocupados com o outro e com o seu futuro papel na sociedade.

Os representantes das 24 turmas da ESNFN ouviram a partilha da história de vida do antigo presidente da associação de estudantes da UC - Alberto Martins - que, em 1969, pediu A PALAVRA para lutar contra a censura ("Peço a palavra em nome de todos os estudantes de hoje e daqueles que ainda não nasceram!") e a forma como a escritora do livro "Aqui é um bom lugar", Ana Pessoa, pensa e usa A PALAVRA escrita para usar hoje a sua Liberdade!

Foi um momento inesquecível e inspirador sobre Cidadania, Leitura e Escrita, com o proibido a transformar-se em jogo...

Portas que se abrem ::

Ficámos todos com o espírito inquieto e com muita vontade de nos voltarmos a encontrar.

Pretendemos descobrir se a Escola e Condeixa também são "bons lugares" como o espaço interior de Teresa Tristeza, no seu diário gráfico do livro "Aqui é um bom lugar" de Ana Pessoa.

"Aqui é um bom lugar" de Ana Pessoa serviu, assim, de ponto de partida para a análise do "estado das coisas" levando a questões como "É proibido mudar os títulos?"... Nem sempre...

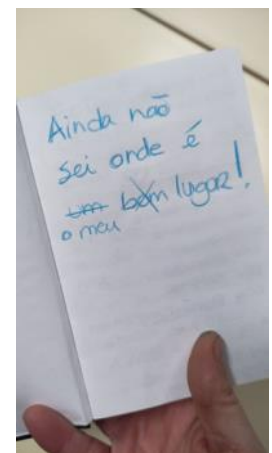
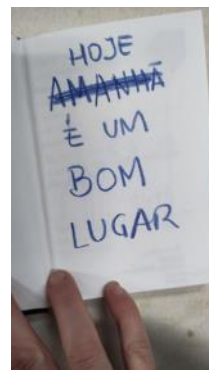
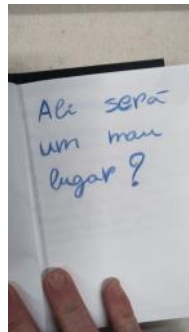
Foi um momento único de exploração da poesia, escrita e dita... a partir de excertos do livro e o resultado foi :

*Aqui é [mesmo] um lugar de esperança!
A palavra é [mesmo] um bom lugar!*



Ainda com o propósito de descobrir "o que é proibir", os alunos contactaram com os relatórios que os censores do Estado Novo produziram e que encontramos em alguns dos livros da "Biblioteca da Censura" (uma coleção publicada pelo jornal @publico.pt) e com a obra "REConstituição Portuguesa" de Viton Araújo e Diego Tórgo . Estes dois recursos funcionaram como ponto de partida para utilizarmos, também nós, os lápis azuis, num exercício de liberdade poética, transformando a censura em *black out poetry*:

"Proibido alegria
É proibido perguntar
Proibido perguntar com alegria
Proibido sorrir, ou chorar
Proibido existir
É proibido existir a sorrir
É proibido proibir."



"Proibido falar
dar risada alto
Proibido é não estar sozinho, no meio de tantas pessoas.
Proibido ser sério, não brincar, não aproveitar
Proibido é deixar a escola passar sem gravar memórias, para um dia sorrir ao lembrar."

Também pensámos no que é hoje, e para nós, proibido:

"Proibido é estar sozinho no meio de tantas pessoas"
"Proibido é deixar a escola passar sem gravar memórias para sorrir ao lembrar"
"É proibido pensar por conta própria, assim como as flores são privadas de morrer sem o vento."

Fizemos cartazes de Revolução, pois queremos, também nós, mudar o nosso mundo...

E pensámos na nossa futura Operação:

Operação balão. Operação flor. Operação...

O tempo passou a correr... E tudo ficou por decidir!



:: NA BIBLIOTECA ACONTECE

O entusiasmo foi enorme!



cular entre a biblioteca

no dia 5 de fevereiro, no auditório dos bombeiros, os alunos do 9º ano assistiram a uma representação do "Auto da Barca do inferno", de Gil Vicente, pela Companhia ETCetera.

CHATBOTS: "Chat... What?" - <https://www.rbe.mec.pt/np4/chat-what.html>



Aprender com a Biblioteca Escolar

Esta é uma proposta da RBE que visa promover atividades articuladas entre a biblioteca escolar e a sala de aula, neste caso para capacitar os alunos no âmbito da literacia digital. Estas sessões foram realizadas entre fevereiro e abril para assinalar o Dia da Internet Segura, mas também dinamizar a literacia dos Media - **Saber usar os Media** e destinaram-se às 22 turmas da escola ESNF, do 9.º ano ao ensino secundário e profissional. Foi um momento de aprendizagem que despertou a curiosidade dos alunos num assunto do presente como é a IA (In-

teligência Artificial) que interessa para o futuro de todos nós!

READ ON Portugal

Eu , cidadão em democracia - concurso de escrita criativa <https://www.rbe.mec.pt/np4/READONPortugal-EscritaCriativa.html>

O Projeto READ ON Portugal (implementado pela Rede de Bibliotecas Escolares e Agrupamento de Escolas Carlos Gargaté), associou-se à Estratégia Nacional de Educação para a Cidadania, visando contribuir para a formação de pessoas responsáveis, autónomas e solidárias.

O **concurso de escrita criativa** foi uma das iniciativas desenvolvidas pela biblioteca escolar em articulação com a sala de aula que implicou escrever um texto original e criativo subordinado ao tema "**Eu, cidadão em democracia**".

Ser cidadão, no quadro das instituições e da participação democrática , com direitos e deveres que ditam o destino da sociedade, é um privilégio e uma responsabilidade. O que define o cidadão atual? Que comportamentos deve assumir para viver numa sociedade livre? Como agir de forma ativa e participativa? Quais os caminhos para construir uma verdadeira democracia?

Desenvolver a escrita criativa com o objetivo de construir um texto coletivo foi o desafio colocado aos alunos do 10º C, nas aulas de português, com a professora Sandra Galante. Para a concretização desta atividade, a turma contou, ao longo de três sessões, com a presença da escritora Isabel Minhós Martins que dinamiza oficinas de expressão criativa e artística.

Durante cada sessão, houve duas horas de intensa produção escrita, no documento partilhado, com propostas diversas, para provocar o pensamento crítico sobre o que é ser um Cidadão em Democracia. Os alunos adoraram a experiência e estão cheios de curiosidade sobre como ficará o seu texto final, que integrará uma Antologia com diversos textos de algumas outras escolas.

Foi uma oportunidade única de participar num exercício de escrita criativa original orientado por uma excelente escritora.

A edição final está em mãos e estamos todos muito expectantes para ler e mostrar-vos o resultado final!

READ ON Portugal

Menção Honrosa

O nosso aluno José Pedro Castanheira, do 12º ano, concorreu ao concurso (nacional) de escrita criativa e obteve uma **menção honrosa** com o texto:

Um cidadão é qualquer pessoa que se encontre integrada numa sociedade ou meio

:: NA BIBLIOTECA ACONTECE

comunitário, seja este mais reduzido, como por exemplo a sua vila, ou então algo mais amplo, como por o próprio país ou até mesmo o planeta no seu todo.

No entanto, nem todos os cidadãos são iguais, é possível distinguir alguns conceitos e comportamentos que ditam a "qualidade" de cada cidadão. Considero que a negligência das próprias responsabilidades é um dos primeiros sinais que apresenta aquele que não está pronto para levar a cabo a construção de uma sociedade livre. A falta de empatia e a indiferença em relação aos seus comuns danifica gravemente o tecido social, esta postura apenas promove a hostilidade e dificulta a interligação saudável dos diversos membros da comunidade. São totalmente merecedores de louvor todos aqueles que tudo fazem para ajudar o próximo, mas, por vezes, até algo mais básico como agradecer com gratidão, ser educado e até mesmo cumprimentar os outros com um sorriso na cara já correspondem a atitudes que beneficiam de forma impactante o ambiente social.

A apatia política e social, assim como a ignorância, em nada contribuem para o desenvolvimento do ambiente social. A participação informada e consciente é vital para a saúde de uma boa democracia e também para o desenvolvimento e progresso dos sistemas locais, ficar apenas a "contemplar o mundo" vai contra a definição de cidadão que cumpre as suas responsabilidades. Todas as características de um bom cidadão implicam diretamente a participação ativa.

Não é bom cidadão também aquele que apenas busca benefício pessoal sem considerar o interesse comum, este comportamento é incompatível com a justiça e igualdade que se procuram numa sociedade livre.

Com isto, podemos concluir que um bom cidadão tem várias características: é empático, grato e respeitoso, responsável e disciplinado, justo, não demonstra uma atitude apática participando de forma ativa e consciente nos assuntos de interesse social e tem sempre e incondicionalmente o bem comum em mente.

Se todos seguirmos esta máxima, não teremos de nos preocupar com a construção de uma verdadeira democracia pois esta virá inevitavelmente como produto de uma sociedade composta por bons cidadãos. O mundo precisa de todos nós para que os alicerces da humanidade permaneçam fortes.

José Pedro Castanheira

Escola Secundária Fernando Namora – Condeixa-a-Nova - 12.º ano

A nível de Escola os alunos vencedores da modalidade escrita criativa / argumentativa (***Eu, cidadão em democracia***) foram:

No dia 24 de maio, decorreu a apresentação da Antologia READ ON, no Palácio dos

Portas que se abrem ::



Zagallos, em Almada, no contexto do Festival Literário.

Parabéns aos nossos alunos do 10º C pelo trabalho produzido - uma odisséia pela teia democrática com a orientação da escritora Isabel Minhós Martins e o apoio da professora de português Sandra Galante e da biblioteca escolar.



No presente ano letivo, a iniciativa decorreu com a participação de 14 estabelecimentos de ensino que demonstraram interesse em desenvolver esta iniciativa, produzindo textos de escrita criativa sob a temática "Eu, cidadão em democracia".



Escadas dos Direitos Humanos

As alunas do 12.º A, Ana Rita Coelho, Beatriz Nobre, Carolina Almeida, Francisca Martinho e Mª Constança Alhadadas, no contexto da área de Cidadania e Desenvolvimento e em colaboração com a biblioteca escolar, ilustraram algumas escadas da ESFN com "Direitos" fundamentais, porque RESPEITAR OS DIREITOS HUMANOS É UM DEVER



RESPEITAR OS DIREITOS HUMANOS É UM DEVER

PALAVRAS QUE UNEM - PROJETO RBE "TODOS JUNTOS PODEMOS LER"

A iniciativa *Todos Juntos podemos Ler* aposta no desenvolvimento de projetos que contribuam para uma educação promotora de práticas e competências de literacia com todos, envolvendo as crianças e jovens com necessidade de medidas de suporte à aprendizagem e à plena inclusão e/ ou que, por circunstâncias várias, revelem dificuldades na acessibilidade e na utilização da leitura, da escrita e da oralidade.

Os projetos deverão programar ações que mobilizem os diferentes agentes educativos, tendo por base atividades que impliquem o trabalho colaborativo entre a biblioteca escolar, os docentes e outras parcerias, promovendo a acessibilidade, a interculturalidade e a cidadania plena.



A nossa biblioteca escolar fez uma candidatura com o **Projeto "Palavras que**

:: NA BIBLIOTECA ACONTECE

unem" e recebeu um financiamento de 2000€ para o seu desenvolvimento.

O **Projeto "Palavras que unem"** nasce da convicção de que a inclusão é um direito inalienável de todas as crianças e alunos, garantindo-lhes acesso pleno e efetivo a ambientes educativos impactantes e significativos. Através da colaboração estreita entre a equipa multidisciplinar de apoio à educação inclusiva e as equipas das bibliotecas escolares, este projeto propõe soluções para melhorar a acessibilidade à leitura e qualificar as intervenções pedagógicas.

Reconfigurar a Biblioteca Escolar como um espaço de aprendizagem inclusiva, fornecendo recursos acessíveis a todos os alunos para aprimorar as suas habilidades de comunicação e leitura e criar ambientes inclusivos que incentivem a construção e o uso de recursos de leitura e aprendizagem, por meio do trabalho colaborativo e parcerias qualificadas, são os nossos objetivos.

Os impactos ambicionados são diversos: transformar a oferta das bibliotecas para atender às necessidades de todos os alunos, aumentar as atividades das bibliotecas com a presença de alunos com necessidades especiais, ou contribuir para a formação do pessoal docente e não docente, promovendo atividades inclusivas e qualificadas.

Contamos ainda que as nossas ações aumentem os planos colaborativos de trabalho entre a Biblioteca e a EMAEI, enriqueçam as experiências dos alunos envolvidos, intensifiquem a aprendizagem colaborativa como estratégia para o sucesso educativo, alcancem alunos apoiados pelas valências de apoio especializado e envolvam toda a comunidade educativa nas propostas realizadas ao longo do tempo.

Acreditamos que **todos juntos podemos ler**, construindo um ambiente inclusivo e acolhedor onde **as palavras são verdadeiras pontes que nos unem**.

8º LUGAR NO OIC - AS TEC GIRLS PORTARAM-SE MUITO BEM

As TEC Girls (dupla Rafaela Lourenço e Mafalda Tavares do 12ºC) participaram na final nacional do *Oeiras Internet Challenge Nacional*.

Realizou-se no dia 2 de março, na Escola Secundária Luís de Freitas Branco, em Oeiras, a final da edição de 2024 do torneio *Oeiras Internet Challenge Nacional*, um concurso de Literacia da Informação, um torneio de pesquisa, seleção e confirmação de informação em linha.

A final consistiu na realização de uma prova com 25 perguntas que incidiram sobre a validação de informação dos *media*. Uma experiência diferente, para constatar a importância da triangulação das informações e a verdade dos factos... Desde questões



de manipulação de imagens, veracidade de dados estatísticos, de verdadeiro/falso com informações verdadeiramente complicadas de confirmar... Foram 25 perguntas bem difíceis! A nossa dupla atingiu a **8º posição** em 18 duplas participantes com alunos provenientes de vários pontos do país, muito bem acompanhados pelo apresentador José Carlos Malato.



MIÚDOS A VOTOS - uma lição para a democracia!

A Rede de Bibliotecas Escolares e a VISÃO Júnior organizam, pelo oitavo ano consecutivo, a eleição dos livros preferidos das crianças e dos jovens portugueses, através da iniciativa "Miúdos a Votos" que promove a leitura e o desenvolvimento de competências de cidadania ativa. Os objetivos são: desenvolver os alunos em processos democráticos de decisão; promover a participação dos alunos na promoção dos livros e da leitura; capacitar os alunos para o uso crítico e responsável dos media.

Esta iniciativa constitui um exercício ímpar de cidadania, valorizando a responsabilidade do ato de votar. Tem também vindo a evidenciar-se a importância desta ação na promoção da leitura, realizada entre pares, a partir das suas escolhas. O uso crítico e responsável dos media tem também sido incentivado através do recurso aos media em ações de campanha eleitoral.

Os alunos do 1.º ao 8.º ano de escolaridade votaram no seu livro preferido, replicando os procedimentos e as normas de uma eleição real. A iniciativa, aberta a todas as escolas, públicas ou privadas, compreende uma primeira fase de voto nacional, um segundo momento de campanhas pelos livros selecionados pelos alunos e da votação presencial e contagem dos votos e ainda a revelação do livro mais votado em todos os ciclos no próximo dia 29 de maio.

Este ano destacamos, nas iniciativas de campanha, para além das montras realizadas por cada grupo, dos materiais de divulgação produzidos (cartazes, marcadores, autocolantes, vídeos) e bancas de oferta de doçaria e bebidas.



:: NA BIBLIOTECA ACONTECE



Porém, este ano foi especialmente apreciada a arruada que antecedeu a

votação. No intervalo, os diferentes grupos, empunharam os seus livros, cartazes e adereços, gritando bem alto pelo seu título.

A votação foi realizada a nível nacional, no dia 8 de março, dois dias antes das eleições legislativas. Os miúdos das listas candidatas integraram as mesas de voto, com o auxílio dos presidentes (professores da equipa das bibliotecas)



e asseguraram a votação nas escolas EB nº1 e EB nº2, com um total de 258 votantes.



Depois do escrutínio, na presença dos representantes de cada lista, saíram os resultados:



1º CEB

"O Tesouro", de Manuel António Pina (61 votos)

"O Tubarão na Banheira", de David Machado (44 votos)

2º CEB

"O Príncipezinho", de Antoine Saint-Éxupèry (32 votos)

"A Fada Oriana", de Sophia de Mello Breyner Andresen (28 votos)

"Harry Potter e a Pedra Filosofal", de J. K. Rowling (24 votos)

3º CEB

"O Recruta", de Robert Muchamore (26 votos)

"Culpa Minha", de Mercedes Ron (16 votos)

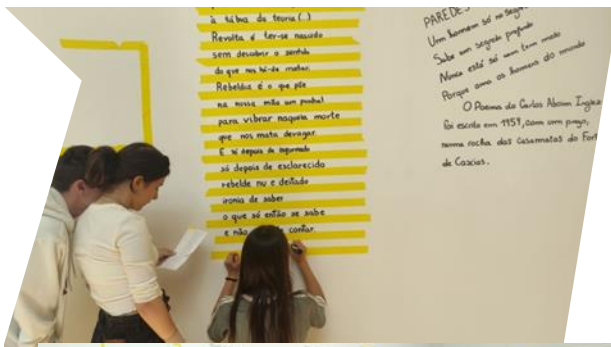
"Harry Potter e a Pedra Filosofal", de J. K. Rowling (15 votos)

Portas que se abrem ::

DRAMATIZAÇÃO DE EXCERTOS DA OBRA *OS LUSÍADAS*, de Luís de Camões

"UM MEDO CHAMADO ADAMASTOR"

Nos dias **13 e 15 de março**, a professora Ana-bela Costa, a partir do tapete contador de histórias "Um medo chamado Adamastor", dramatizou este episódio da epopeia camoniana, para as turmas do 9º D, E e F.



A convite do museu PO.RO.S, e assinalando os 50 anos do 25 de Abril de 1974, vários alunos do Agrupamento de Escolas de Condeixa-a-Nova participaram na montagem da exposição "Paredes de Abril: à procura da manhã clara". Foi um momento inesquecível para os participantes que, numa abordagem em contexto, conheceram artistas e textos de escritores numa aula diferente, ativa e prática!

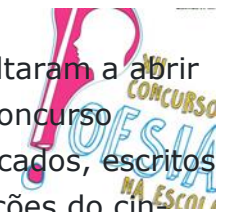


XII Concurso "Poesia na Escola"

As escolas de Condeixa voltaram a abrir portas à poesia, retomando o Concurso

"Poesia na Escola", destinado a galardoar trabalhos inéditos e não publicados, escritos em português pelos alunos do Agrupamento. Para assinalar as comemorações do cinquentenário do 25 de abril, a temática obrigatória foi "A Liberdade". A participação foi grande e a divulgação dos vencedores foi promovida nos meios digitais, nomeadamente no portal da Rede de Bibliotecas de Condeixa e do Agrupamento de Escolas de Condeixa, no dia 25 de abril de 2024, data em que se celebra o Dia da Liberdade. A entrega dos prémios ocorreu no dia 26 de abril, no Sarau das Bibliotecas.

Eis os vencedores de cada nível de ensino e os respetivos trabalhos:



:: NA BIBLIOTECA ACONTECE

1.º ciclo - Martim Francisco Craveiro,
3ºC eb3

Ó Portugal, Portugal!

Ó Portugal, Portugal
A 25 de abril viveste a Revolução
Sem tiros nem sangue
Não existiu outra igual!

Ó Portugal, Portugal
Já lá vão 50 anos
Que conhecestes a liberdade!
E o fim da guerra colonial!

Ó Portugal, Portugal
Despedimo-nos da ditadura
Bem-vinda a democracia!
Que sensação genial!

Ó Portugal, Portugal
Com povo corajoso
Que ergueu espingardas com cravos!
Que rico memorial!

2º ciclo - Pedro Amaral 6ºF

À procura da liberdade

Todos a querem
mas nem todos a permitem,
E quando escorrega das mãos
Esfuma-se por tudo
Esfuma-se por nada.
E cá não fica,
não fica nada...
E quando há força para recomeçar
Há vontade de mudar
para um caminho novo
porque quando toca no fundo
não se sente o mundo.
Porque uma pessoa sem esta companheira
é como um céu sem estrelas.
Fica-se preso.
Porque a liberdade é essencial
para voar como um avião
para ir até cima e ultrapassar
para sonhar
para viver
para ser feliz
Ela é a liberdade!

3º ciclo - Cassiano Silva,
9.ºD

Choro

Choro choro
Um choro ácido - PH um.
Produtos da reação: Úlceras,
enxaquecas
Hematomas

Uma imagem nublada
pelas insónias, turvada
Mágoa que a escureceu
Mas que a mente não esqueceu

Acabávamos uma reza
Três menos dez
Eles entram:
"Senhor Paulo Ventura?"
"Tem de nos acompanhar."
Face pálida,
cabeça zonza,
coração acelerado,
não, descontrolado.

A sala em combustão
numa dor ardente.
Eles, a fonte de energia
O comburento, medo dos
alunos
A minha alma
é o combustível.

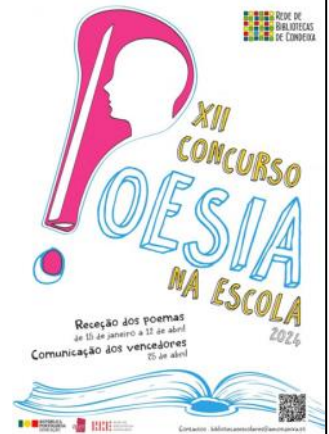
Fui
Ameaçado, espancado e
torturado.

Ensino Secundário - Carolina Órfão 10ºC
Talvez

Talvez a liberdade seja o vento a soprar,
Talvez nos corações, uma chama a pulsar.

Talvez a liberdade seja poesia que se entrelaça,
Talvez a luz que a escuridão abraça.
Talvez nos olhares, um brilho que não embaça,
Talvez a esperança que o peito abraça.

Talvez a liberdade seja um cravo a desabrochar,
Talvez seja o silêncio que se põe a falar.
Talvez seja a força que rompe a adversidade,
Talvez seja a vida, na sua plenitude, em cada idade.



Tantas vezes preferi
o abraço da morte
ao murro da vida.
Desejei o doce sabor
de ácido sulfúrico.

Tu não conheces
este sentimento.
Ser, pela Liberdade,
menosprezado.

Não sei como estás.
Disseram-me que a mãe...

Tinha partido.

Espero que estejas
bem, saudável
mas, sobretudo, livre

Para que não sofras,
como eu sofri.
Para que não grites,
como eu gritei.
Para que não chores,
como eu chorei.

Sarau das Bibliotecas

Aconteceu no dia 26 de abril, pelas 17h30, o Sarau das Bibliotecas, na Biblioteca Municipal Eng. Jorge Bento. Houve momentos de teatro, poesia e música, comprovando que temos uma escola de artistas em construção que conseguiram mostrar o que de melhor se faz pelas bibliotecas escolares do nosso agrupamento.

Verificou-se, ainda, a entrega dos prémios do concurso "Há poesia na escola" e do concurso "Escrita criativa/argumentativa" (nível de escola), sob a temática "Eu, cidadão em democracia".



Escrita criativa

Eu, cidadão em democracia

de.mo.cra.cia

nome feminino

segundo a internet é um regime político em que os cidadãos participam igualmente.

Uma verdadeira democracia não pode ser constituída por corrupção e pessozinhas de fatinho que ganham imenso.

não pode e não devia ser.

pensando bem...

acho que temos de rebobinar um pouco. penso que não posso começar assim, pois não?

E se voltarmos uns anos no passado?

25 de abril de 1974?

já lá vão quase 50 anos

meia vida

meia-idade

na altura era meio país

dividido entre isto e aquilo

pode ter ajudado a economia, mas sacrificar a liberdade pelo dinheiro

será que está certo?

Tenho a certeza de que muita gente não se importou e não se importa de não sorrir, não fazer barulho, não falar baixinho.

se querem saber

Eu importo-me!

:: NA BIBLIOTECA ACONTECE

Como cidadã e jovem, eu tenho o direito à vida, a uma opinião, à igualdade perante a lei e, mais tarde, o direito a votar.

Mas... e aqueles jovens e adultos que não têm nada disto, ainda os consideram como cidadãos? Isto é o básico, não devíamos fazer com que eles tivessem o direito a viver e a serem livres? Passamos tanto tempo a falar de coisas sem sentido que nos esquecemos deles. Dizemos "ai coitadinho", mas depois esquecemos o assunto e voltamos à nossa vida ordinária. Acho que vocês deviam prestar mais atenção a estas questões.

Um dia perguntaram-me 'quais os caminhos para construir uma verdadeira democracia?'

Bem, não sou génio nenhum, mas talvez se não me tirarem o direito à fala, quem sabe podemos começar por aí, não?

Mas agora a sério.

Decerto que todos nós podíamos participar mais, importarmo-nos com o que corre neste país, talvez usar a cabeça e votar naqueles que vão ao encontro das nossas ideias. E que tal falarmos de comportamentos?

Sem dúvida alguma que não podemos andar atrás uns dos outros e dizer o que nos vem à cabeça. É preciso ter *conduta*. Resumidamente, temos de ser educados uns com os outros.

Para viver em sociedade, temos de aceitar as nossas diferenças, pois não somos iguais e nunca o iremos ser. Temos de aceitar que nem sempre a bola joga para o nosso campo, ou seja, as coisas, por vezes, não correm bem e não podemos descontar no que nos rodeia, a menos que o que nos rodeia sejam sacos de boxe, aí está tudo bem.

Já se devem ter perdido na minha linha de pensamento. Estava a falar de de.mo.cra.cia.

Na minha opinião, a democracia só se faz com a ajuda de todos. Se quisermos que tudo corra bem, então temos de fazer por isso. Estamos todos metidos nesta salada de fruta. Temos de ser educados e aceitar os outros, mas nunca devemos esquecer que temos de lutar por aquilo que queremos.

de.mo.cra.cia

nome feminino

Segundo uma adolescente é um regime onde todos, "cidadãos ou não", participam e lutam.

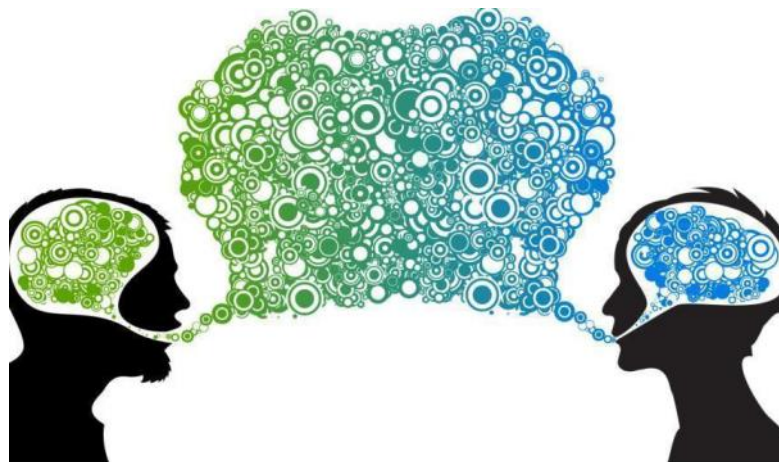


Laura Bilheta 10.ºC

ESCRITA ARGUMENTATIVA

Ser verdadeiramente cidadão

Ser cidadão não é apenas ter um documento de identificação. Ser cidadão é participar na sociedade que nos rodeia, usufruindo dos nossos direitos e cumprindo os nossos deveres.



Atualmente, alguns cidadãos descartam este seu papel, pois não concordam com certos aspetos (por exemplo, políticos) que guiam a sociedade em que se inserem e, descontentes, limitam-se a ser meras pessoas, adotando a passividade. No entanto, esta atitude está errada.

Para viver numa sociedade livre, devemos lutar por aquilo em que acreditamos. Devemos usufruir de um dos direitos mais importantes que temos, o direito ao voto. Ao votarmos teremos a nossa opinião representada. Devemos, também, respeitar as escolhas coletivas, mesmo quando não concordamos com elas.

Algo essencial para um cidadão ser ativo é manter-se constantemente atualizado e consciente dos progressos (e retrocessos) que a sociedade enfrenta.

Há muitas formas de ser (um bom) cidadão participativo. O voto não é a única forma de participar. Simples atos da vida quotidiana, como respeitar as leis de trânsito, dizem muito sobre a cidadania. Uma forma mais ativa de um cidadão se expressar é, por exemplo, participar em atividades coletivas, tais como voluntariado ou, até, numa manifestação.

A meu ver, muitas pessoas não se sentem cidadãs, pois não entendem bem este conceito, contudo, a maioria comporta-se como tal sem sequer dar conta.

Temos a sorte de, no momento, não vivermos num regime de ditadura e é importante que, através dos direitos que temos como cidadãos, continuemos a construir uma verdadeira democracia, gerida com empatia e onde a igualdade reine. Como cidadãos temos esse poder!

Anita Costa, nº3, 12°C

:: NA BIBLIOTECA ACONTECE

Concurso Municipal de Leitura

No dia 11 de maio, decorreu a fase final do **CONCURSO MUNICIPAL DE LEITURA**, no Museu PO.RO.S.

Participaram alunos do 1º ciclo (3º e 4º anos), 2º ciclo, 3º ciclo e Ensino Secundário do Agrupamento de Escolas de Condeixa. A coordenação do concurso foi assegurada pelas professoras Bibliotecárias do Agrupamento, Ana Rita Amorim e Carla Fernandes.

Com a intenção de cumprir a temática do PAA, os alunos tiveram de trabalhar sobre os seguintes textos:



1º Ciclo

"O Tesouro" de Manuel António Pina. (3º e 4º anos)

2º Ciclo "7x25 Histórias da liberdade" de Margarida Fonseca Santos.

3º Ciclo Contos: "Sempre é uma companhia" in O fogo e as cinzas, de Manuel da Fonseca e "Arroz do céu" in Gente da Terceira Classe, de Rodrigues Miguéis.

Ensino Secundário

Contos:

"O homem do país azul" in O homem do país azul, de Manuel Alegre.

"Retrato de Mónica" in Contos exemplares, de Sophia de Mello Breyner Andresen.

O concurso desenrolou-se em duas fases: 1ª eliminatória - **Expressão Escrita**; 2ª eliminatória - **Apresentação Oral**).

Alunos apurados em cada ciclo:

1º Ciclo:

1º lugar EB1 do Sebal - Carolina Semedo

2º lugar EB nº1 - Gabriela Barata

3º lugar EB1 do Belide - Sara Pocinho

2º Ciclo

1º lugar em ex aequo - Lourenço Costa 6º F e Pedro Alves 6º F

2º lugar - Pedro Amaral 6º F



Portas que se abrem ::

3º Ciclo

1º lugar - Filipa Antunes 7º G

2º lugar - Alice Lopes 7º G

3º lugar - Miguel Guedes 7º D

Ens. Secundário

1º lugar - Laura Bilheta 10ºC

2º lugar - Matilde Ribeiro 10ºD

3º lugar - Beatriz Vaz 10ºD



"Ler é um grito de Liberdade"

A LIBERDADE É UM SONHO UNIVERSAL (prof. Dina Ferreira com a colaboração de vários alunos na construção de cravos)

Abril depois de Abril

26 de abril - Maratona da Leitura - a iniciativa envolveu todas as escolas do Agrupamento, desafiando os alunos a ler textos de autores portugueses que exaltaram a liberdade ou expuseram a falta dela, através das palavras.

:: NA BIBLIOTECA ACONTECE

Concurso fotográfico "Photovoice - marcas de LIBERDADE"

Embora dirigido a toda a comunidade educativa, com 4 escalões [Alunos, Professores, Funcionários e Famílias], o concurso teve, apenas, a participação de alunos e professores que registaram imagens e textos muito diversos, revelando diferentes expressões de Liberdade!

A entrega de prémios do concurso decorreu na Biblioteca Municipal Eng. Jorge Bento.

A Exposição dos trabalhos esteve patente entre os dias 16 e 29 de maio.

Escalão "alunos":

1º lugar - "Cravo e Liberdade" - Guilherme Castro - 8ºA

2º Lugar - "25 Abril: a luz que venceu a obscuridade" - Hugo Silva Vieira - 7ºA

3º lugar - "A minha Liberdade" - Margarida Santos - 8ºA

Menção honrosa - " Escolher o trabalho" - Carolina Picão - 8ºA

A cada pétala que cai
a cada passo que avança
a liberdade descai
e ninguém descansa.
A cada cravo que nasce
a cada novo dia
a luta renasce
pelo sonho da alegria.
A cada semente de paz
a cada ramo de cravos
a liberdade nos traz
a vida dos bravos.



1º LUGAR - "O cravo e liberdade" [Guilherme Castro, Escalão - Alunos, 8º A, EB2 Condeixa-a-Nova]

Escalão "professores":

1º lugar - "Janela" - Ana Graça Lourenço

2º Lugar - "Somos livres" - Cristina Castela Nolasco

3º Lugar - "O 25 de abril nas mãos de uma criança" - Maria da Luz Pedrosa

Uma janela desgastada, numa casa antiga, parece contar histórias de tempos passados. Ao lado da janela, uma mensagem grafitada chama a atenção: "Tanta gente sem casa, tanta casa sem gente". Esta frase evoca reflexões sobre desigualdade social e a comple-

xa dinâmica entre a necessidade de abrigo e a existência de espaços abandonados. A janela, símbolo da conexão com o mundo exterior, é a testemunha silenciosa das questões sociais e económicas que teimam em permanecer na sociedade.



1º LUGAR - "Janela" [Ana Maria Graça Lourenço, Escalão - Professores, EB2 Condeixa-a-Nova]

"Chamem-me Stefan"

Formar para o exercício de uma cidadania ativa, consciente e participativa foi o contributo que a ESFN deu a um grupo de alunos que esteve presente numa videoconferência, no dia 28 de maio, a partir de Nova Iorque, com a filha de um sobrevivente do Holocausto, Leah Rozenfeld. Durante cerca de uma hora, a filha de Stefan, protagonista da Exposição "**Chamem-me Stefan**", que esteve patente no Agrupamento, partilhou a história de vida de uma família judia que conseguiu escapar ao Genocídio nazi, durante a 2ª Guerra Mundial, graças a um visto emitido pelo embaixador português em Bordéus, Aristides de Sousa Mendes.

Foi uma partilha muito enriquecedora, num registo de grande empatia e cordialidade, que deixou nos alunos uma marca de Humanidade que levarão para a vida. Foi um momento de "história viva", com um testemunho direto de quem viveu os horrores do Holocausto.

Só com um maior e melhor conhecimento do Holocausto podemos construir consciências despertas para erros que não poderão ser repetidos.

DIA DO PATRONO

3º CONCURSO DE ORATÓRIA #SPEECHDAY

Atividade integrada no projeto "Read & Stand Up – Levanta-te por uma causa!" - Este ano, o tema foi a Liberdade.

Este projeto da Biblioteca da ESFN concilia a leitura com a oralidade, aplicada à argumentação. O objetivo é ir além da divulgação da leitura e do livro e envolver os alunos em estratégias de construção de ideias. A leitura surge, então, como um suporte ao pensamento, que pretende fomentar nos jovens a capacidade de reflexão e gerar um movimento ativo de intervenção na comunidade escolar e no meio.

Oradores: Francisca Pereira, 10.ºD; João Figueira, 12.ºB e José Castanheira, 12.ºC.
Parabéns ao aluno mais votado: José Castanheira, 12.º C.

:: NA BIBLIOTECA ACONTECE



Olimpíadas da Cultura Clássica – aluno premiado

O aluno Cassiano Silva, do 9.º ano foi premiado no âmbito das Olimpíadas da Cultura Clássica 2023-2024, uma iniciativa da Rede de Bibliotecas Escolares em articulação com a Faculdade de Letras da Universidade de Lisboa.

“Clássicos em rede” é um programa de atividades para alunos dos ensinos básico e secundário, destinado a divulgar a Cultura Clássica e a mostrar aos alunos as suas marcas na atualidade. O programa inclui várias iniciativas, entre as quais a organização das Olimpíadas da Cultura Clássica, um concurso destinado a alunos do 5.º ao 12.º ano, que inclui Desafios escritos e Desafios de artes / multimédia, que estimulam a criatividade dos alunos apelando à escrita, à expressão artística e ao domínio de ferramentas digitais.

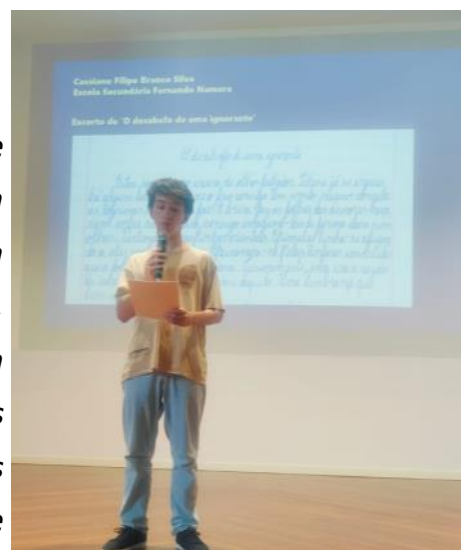
O aluno do Agrupamento de Escolas de Condeixa-a-Nova foi distinguido na modalidade de escrita, no escalão B (3.º CEB), com o texto intitulado “O desabafo de uma ignorante”, inspirado no mito de Pandora.

Estou sozinha, no escuro, de olhos fechados. Selene já se ergueu há algum tempo e trouxe o frio consigo. Um vento suave congela as lágrimas na minha face. A brisa faz as folhas das árvores roçarem entre si. Por acaso, consigo imaginá-las de forma clara sem olhar. Pertencem a carpinhos orientais. Epimeteu tinha-se afeiçoado a eles mal chegáramos. Apaixonara-se pelas ânforas invertidas que a folhagem criava. Curiosamente, essa era a razão de eu as odiar. Lembrava-me daquilo. Uma lembrança que bem me magoou.

Sim, doeu mesmo. Apenas por não obedecer à curiosidade. Sentia que estava a bater em mim própria. Se calhar já sabia – embora não soubesse que sabia – o que portava aquele vaso. Segredos. Não sei como nem porquê. Sei que todas as perguntas me diziam por dentro. Não sei como nem porquê. No entanto, gostava de saber.

Um dia, não aguentei mais, e chorei. Não sei se chorei tanto como ontem, mas de certo inimizei Eufrosina (Cárite da alegria). Eu estava imersa em centenas de teorias, hipóteses, questões. Tão grandes como a sapiência. E eu, com a mente à deriva neste mar, formei outro, mas de lágrimas.

E então, surgiu-me a pergunta que mais me arrependo de ter feito: “E se for só uma



espreitadela?” Sequei as lágrimas na túnica e caminhei em direção ao jarro. Era preto, com arte vermelha ao seu redor. Encontrava-se desenhada uma personagem central. Tinha uma expressão séria, altiva e ofendida. As restantes, veneravam a primeira, estendendo-lhe as mãos. Sua face contrastava com a postura, pois não apresentava respeito; apresentava medo, arrependimento, melancolia.



Peguei firmemente na tampa e elevei-a. Em segundos, milhares de sombras negras e densas escaparam. Olhei para fora e as pessoas estavam desesperadas. Eu destruíra a humanidade.

Quando me apercebi, não me contive, e gritei. Nunca gritara assim, mas decerto que os astros me ouviram. Assustei as dríades e os ciclopes, acordei as nereides e os hecatonquiros. O meu grito provocou silêncio para que só ele se ouvisse. E foi este som narcisista que os homens escutaram quando a Morte lhes apareceu diante dos olhos. A canção do sofrimento.

O meu amado aproxima-se, senta-se, e observa comigo este cenário de destruição.
- Tu não sabias... – diz-me, numa tentativa de conforto.
- Mas podia tê-lo evitado! – revoltei-me – Todo este fogo, medo e má-fé estariam fechados se não fosse eu!

Forma-se um silêncio sufocante.
- Prometeu bem me avisou... Para não aceitar ofertas de Zeus.
- O quê? – senti uma confusão angustiante.

Zeus sabia o conteúdo da jarra? Petrifico. Apercebo-me. Ele fez-me curiosa para eu soltar os males! Epimeteu tinha-me dito há uns dias que o seu irmão concedera o fogo do Olimpo aos humanos e isso aborrecera o rei dos deuses. Esta é a sua vingança. Eu sou a sua vingança. Gerada para castigar os mortais. Questionava sempre a minha ignorância, a minha origem. Mas já estava planeado. Sou apenas filha de um desejo de Némesis.

Está-me no nome: Pandora, a de todos os dons. “Eu dou-lhe a beleza.” “Eu as palavras astutas.” “Deixem a inteligência comigo.” Tudo para me tornar numa ferramenta “perfeita”. Afinal, fora moldada por Hefesto, vivificada pelos ventos e abençoada pelos deuses. Falando em Hefesto, questiono-me:

- E sabes da pedra verde no fundo do vaso?
- Não.

Embora eu humilhe a perfeição de Apolo, sou a parteira dos males. E sou a primeira

:: NA BIBLIOTECA ACONTECE

da minha espécie. Já lhe manchei o sangue. Será que as minhas descendentes terão os meus dons? A minha curiosidade? Os meus erros? Amaldiçoei as mulheres? Epimeteu percebeu a minha preocupação:

- Não stresses, ainda lhe fazes mal.
- Sim, a nossa Pirra precisa de paz.



Gregório e a Faculdade de Letras da Universidade de Coimbra colaboraram em sessões organizadas pela biblioteca escolar, destinadas aos alunos do 2º ciclo e do 3º ciclo, que participaram nestas Olimpíadas com vários trabalhos, orientados pelas professoras Joana Santos, Ana Rita Santos e Otília Mignon.

No dia 24 de junho, celebrou-se a Festa de Entrega dos Prémios das Olimpíadas, que teve lugar no Anfiteatro 1 da FLUC, durante a tarde. No final da cerimónia, foi servido um lanche nos jardins da faculdade.



Inserido no Projeto "Minha escola, meu império - Alea jacta est!", em desenvolvimento no Agrupamento de Escolas de Condeixa-a-Nova (Ideias com Mérito - RBE) foi lançado este desafio aos alunos e professores. O mundo dos titãs e os mitos de Pandora, Céfalos e Prócris foram os temas em destaque na edição 2023-2024. A Associação de Latim e



Carla Fernandes – professora bibliotecária.

Alguns momentos...

Aula ao ar livre (23 /05/2024) - 10° C



Transporte nas plantas e não só...

... com a Biologia!



4ª edição - Projeto MicroMundo

Uma parceria com a Escola Universitária Vasco da Gama



Pesquisa de microrganismos do solo que produzem metabólitos antibacterianos

Uma forma de estudar a fermentação alcoólica (10°C)



Professora Matilde Azenha

:: Portas que se abrem

CELEBRAÇÕES DO 50º ANIVERSÁRIO DO 25 DE ABRIL

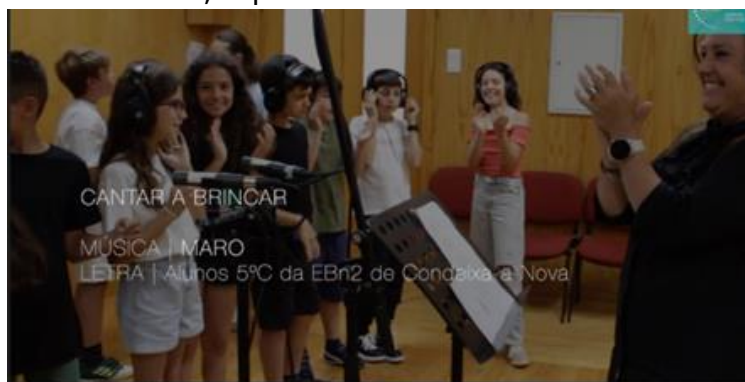
Opereta 25 de Abril
"Opereta 25 de Abril - A Cantiga é uma arma", pelo Coro e Orquestra do Agrupamento de Escolas de Condeixa, sob a direção do maestro Mário Alves.



CANTAR A BRINCAR

MARO e os alunos do 5ºC da EBn2 de Condeixa-a-Nova. A canção vencedora do 2º Ciclo da edição de 2024 da Canção à espera de palavras com as vozes de quem as escreveu.

Para Cantar Mais, aqui:



<https://www.cantarmais.pt/.../cancao-a-espera-de-palavras...>

https://www.youtube.com/watch?v=ad8C_WwdFuU

Portas que se abrem ::



CONDEIXA ABRAÇA A ILHA DE SOGA Sete anos a "Servir outra gente com amor"



<p>2017/2018</p> <p>Filtros de água</p>	<p>2018/2019</p> <p>Obras do Centro de Saúde</p>	<p>2019/2020</p> <p>Sementes e alfaias agrícolas</p>
---	--	--



<p>2020/2021</p> <p>Obras da escola</p>	<p>2021/2022</p> <p>Instalação elétrica da escola</p>	<p>2022/2023</p> <p>Casa de banho da escola</p>
---	---	---



2023/2024



Mesas e cadeiras para a escola



Professora Alcina Dias

::: *Portas que se abrem*

Homenagem aos professores aposentados

No Dia do Patrono, houve ainda lugar a uma homenagem aos professores que se foram aposentando ao longo deste ano letivo: João Fernandes, José Veneza, Regina Barros e Rui Rato. Esta homenagem foi prestada pelo Agrupamento de Escolas, na presença do Diretor, Avelino Santos e da subdiretora, Ana Sá e do Município, representado pelo Presidente da Câmara Municipal, Nuno Moita e da Vereadora, Ana Manaia.

O Jornal Já, em nome de toda a escola, agradece o trabalho desenvolvido ao longo de toda a sua atividade docente, desejando a todos, e a cada um, as maiores felicidades nesta nova etapa das suas vidas.



<https://abrir.link/RNxyd>